

# **PLANO DE MANEJO DA FLORESTA NACIONAL DE HUMAITÁ – AM**

## **VOLUME II - PLANEJAMENTO**

BELO HORIZONTE, MARÇO 2018

**MINISTÉRIO DE MEIO AMBIENTE**

Sarney Filho – Ministro

**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio)**

Ricardo Soavinski – Presidente

**DIRETORIA DE CRIAÇÃO E MANEJO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

Paulo Henrique Marostegan e Carneiro - Diretor

**COORDENAÇÃO GERAL DE CRIAÇÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

Ricardo Brochado – Coordenador Geral

**COORDENAÇÃO DE ELABORAÇÃO E REVISÃO DE PLANO DE MANEJO**

Ana Rafaela D’Amico – Coordenadora

**COORDENAÇÃO REGIONAL ICMBio em Porto Velho – CR1**

Simone Nogueira dos Santos – Coordenadora

**CHEFE DA FLORESTA NACIONAL DE HUMAITÁ**

Leila Matos

## **EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO**

### **EQUIPE DE PLANEJAMENTO DO ICMBIO**

#### **COORDENAÇÃO DE ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE MANEJO PARA AS UC FEDERAIS DO INTERFLÚVIO PURUS-MADEIRA (ÁREA DE INFLUÊNCIA DA BR 319)**

Lilian Leticia M. Hangae – Supervisora  
Ana Rafaela D`Amico  
Mônia Laura Fernandes  
Leila Sena Blos  
Luciano de Petribu Faria  
Luiz Felipe Pimenta de Moraes  
Erica de Oliveira Coutinho

### **EQUIPE TÉCNICA**

#### **EQUIPE BASE – PLANEJAMENTO**

Raoni Araujo Ferreira – **Consolidação do Diagnóstico (Volume I) e Planejamento (volume II) do Plano de Manejo**  
Rogério Vereza – **Consolidação do zoneamento**

#### **EQUIPE BASE – DIAGNÓSTICO AMBIENTAL**

Katia Cury – **Coordenadora Geral do diagnóstico ambiental**  
Gustavo Vasconcellos Irgang – **Assessor de Coordenação Técnica/ Coordenador Meio Físico**  
Ayslaner Victor Gallo de Oliveira – **Coordenador Vegetação**  
Solange A. Arrolho da Silva – **Coordenadora Ictiofauna**  
Reginaldo Assêncio Machado – **Coordenador Herpetofauna**  
José Flávio Cândido Jr. – **Coordenador Avifauna**  
Júlio Cesar Dalponte – **Coordenador Mastofauna**  
Ana Gabriela da Cruz Fontoura – **Coordenadora Turismo/Usos Públicos**  
Rogério Vereza – **Análises do SIG**

#### **EQUIPE BASE – DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO**

Eduardo Antônio Audibert – **Coordenador de socioeconomia**

### **EQUIPE DE APOIO**

Rogério Vereza – **Coordenador Executivo**  
Eduardo Felizola – **Assessor de Coordenação Executiva**  
Alexandre Irgang – **Especialista em Banco de Dados**  
Andréia Aparecida Franco – **Pesquisadora Técnica Ictiofauna**  
Celço Givanni dos Santos – **Pesquisador Técnica Vegetação**  
Gelderson Pinheiro – **Pesquisador Técnico Usos Públicos**  
Jamyllé Souza – **Pesquisadora Técnica Mastofauna**  
Leandro Lacerda Giacomini – **Pesquisador Técnica Vegetação**  
Luiz Carlos Batista Turci – **Pesquisador Técnico Herpetofauna**  
Reginaldo Carvalho dos Santos – **Pesquisador Técnico Ictiofauna**  
Renata de Souza Oliveira – **Pesquisadora Técnica Vegetação**  
Roberta Roxilene dos Santos – **Pesquisadora Técnica Meio Físico**  
Rosalvo Duarte Rosa – **Pesquisador Técnico Ictiofauna**  
Thaís Elias Almeida – **Pesquisadora Técnica Vegetação**  
Vanuza A. Martins Oliveira – **Pesquisadora Técnica Ictiofauna**  
Yuri Fernandes Gouvea – **Pesquisador Técnica Vegetação**

## SUMÁRIO

<b>1. HISTÓRICO DO PLANEJAMENTO DA FLONA DE HUMAITÁ .....</b>	<b>7</b>
<b>2. VISÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA FLONA DE HUMAITÁ .....</b>	<b>9</b>
<b>4. MODELO CONCEITUAL E ESTRATÉGIAS .....</b>	<b>9</b>
3.1 Estratégias e Cadeia de Resultados .....	13
3.1.1 Estratégia: Implantar e implementar o uso múltiplo dos recursos florestais (empresarial e comunitário) de acordo com o Plano de Manejo .....	14
3.1.2 Estratégia: Desenvolver um programa de sensibilização ambiental junto às comunidades residentes na FLONA, comunidades do entorno e escolas da região .....	19
3.1.3 Estratégia: Articular junto à colônia de pescadores, IBAMA e SEFAZ mecanismos que incentivem as boas práticas de pesca e maior controle sobre a cadeia da pesca na região .....	23
<b>4. PROGRAMAS DE GESTÃO .....</b>	<b>27</b>
4.1 Programa de Proteção .....	28
4.3 Programa de Manejo Florestal Empresarial .....	33
4.4 Programa de Incentivo a alternativas de desenvolvimento .....	34
4.4.1 Subprograma de recursos florestais comunitário madeireiro e não madeireiro .....	35
4.4.2 Subprograma de recursos pesqueiros .....	36
4.5 Programa de Gestão, Administração e Fortalecimento Institucional.....	36
4.6 Programa de Educação Ambiental.....	37
4.8 Programa de consolidação territorial .....	39
4.9 Programa de Uso Público.....	40
4.9 Cronograma de Implantação das Estratégias, Programas .....	41
<b>5. ZONEAMENTO Da FLONA DE HUMAITÁ.....</b>	<b>48</b>
5.1 Zona de Preservação (ZPe).....	51
5.2 Zona Primitiva (ZPi) .....	51
5.3 Zona de Manejo Florestal Sustentável Empresarial (ZMFSe) .....	52
5.4 Zona de Manejo Florestal Sustentável Comunitário (ZMFSc).....	54
5.5 Zona Populacional.....	55
5.6 Zona de Sobreposição Territorial (ZSTe) .....	56
<b>6. NORMAS GERAIS .....</b>	<b>57</b>
6.1 Administração e Gestão .....	57
6.3 Resíduos e Efluentes .....	57
6.4 Pesquisa Científica .....	57
6.5 Prevenção e Combate a Incêndios.....	57
6.6 Atividades Produtivas .....	57
6.7 Reintrodução e soltura de animais silvestres .....	58
6.8 Espécies exóticas e animais domésticos .....	58
6.9 Visitação .....	58
6.10 Comunicação/ Sinalização.....	58
6.11 Uso de Imagens.....	58
6.12 Fogueiras.....	58
6.13 Atividades impactantes em geral.....	58
6.14 Uso de Recursos pelas comunidades beneficiárias .....	58
<b>7. MONITORAMENTO DO PLANO DE MANEJO.....</b>	<b>59</b>
<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>60</b>
<b>9. ANEXOS.....</b>	<b>61</b>

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Objetivos para cada Alvo de Conservação.....	12
Tabela 2. Ameaças priorizadas para definição de estratégias .....	13
Tabela 3. Tabela Síntese referente aos resultados intermediários da implantação do uso múltiplo dos recursos florestais (empresarial) de acordo com o Plano de Manejo .....	16
Tabela 4. Tabela Síntese referente aos resultados intermediários da implantação do uso múltiplo dos recursos florestais (comunitário) de acordo com o Plano de Manejo.....	17
Tabela 5. Tabela Síntese referente aos resultados intermediários da implantação do uso múltiplo dos recursos florestais não madeireiros de acordo com o Plano de Manejo.....	18
Tabela 6. Tabela Síntese referente a estratégia: Desenvolver um programa de sensibilização ambiental junto às comunidades residentes na FLONA, comunidades do entorno e escolas da região .....	22
Tabela 7. Tabela Síntese referente a estratégia: Articular junto à colônia de pescadores, IBAMA e SEFAZ mecanismos que incentivem as boas práticas de pesca e maior controle sobre a cadeia da pesca na região.....	26
Tabela 8. Cronograma geral de implantação das estratégias da FLONA de Humaitá.....	42
Tabela 9. Cronograma geral de implantação das atividades do programa de conhecimento - pesquisa e monitoramento da FLONA de Humaitá.....	42
Tabela 10. Cronograma geral de implantação das atividades do programa de proteção da FLONA de Humaitá .....	43
Tabela 11. Cronograma geral de implantação das atividades do programa de consolidação territorial da FLONA de Humaitá .....	43
Tabela 12. Cronograma geral de implantação das atividades do programa de manejo florestal empresarial da FLONA DE Humaitá.....	44
Tabela 13. Cronograma geral de implantação das atividades do programa de incentivo a alternativas de desenvolvimento da FLONA de Humaitá .....	44
Tabela 14. Cronograma geral de implantação das atividades do subprograma de recursos florestais comunitário madeireiro e não madeireiro vinculados ao programa de alternativas de desenvolvimento da FLONA de Humaitá .....	45
Tabela 15. Cronograma geral de implantação das atividades do subprograma de recursos pesqueiros vinculado ao programa de alternativas de desenvolvimento da FLONA de Humaitá .....	45
Tabela 16. Cronograma geral de implantação das atividades do programa de gestão, administração e fortalecimento institucional da FLONA de Humaitá .....	46
Tabela 17. Cronograma geral de implantação das atividades do programa de educação ambiental da FLONA de Humaitá .....	46
Tabela 18. Cronograma geral de implantação das atividades do programa de fortalecimento da gestão participativa da FLONA de Humaitá .....	47
Tabela 19. Cronograma geral de implantação das atividades do programa de uso público da FLONA de Humaitá .....	47
Tabela 20. Zonas da FLONA de Humaitá e suas respectivas áreas .....	48

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Modelo Conceitual da Humaitá.....	11
Figura 2. Implantar e implementar o uso múltiplo dos recursos florestais (empresarial e comunitário) de acordo com o Plano de Manejo: Modelo Conceitual.....	15
Figura 3. Cadeia de Resultado da Estratégia: Implantar e implementar o uso múltiplo dos recursos florestais (empresarial e comunitário) de acordo com o Plano de Manejo.....	15
Figura 4. Desenvolver um programa de sensibilização ambiental junto às comunidades residentes na FLONA, comunidades do entorno e escolas da região: Modelo Conceitual .....	20
Figura 5. Cadeia de Resultado da Estratégia: Desenvolver um programa de sensibilização ambiental junto às comunidades residentes na FLONA, comunidades do entorno e escolas da região .....	21
Figura 6. Articular junto à colônia de pescadores, IBAMA e SEFAZ mecanismos que incentivem as boas práticas de pesca e maior controle sobre a cadeia da pesca na região: Modelo Conceitual .....	24
Figura 7. Cadeia de Resultado da Estratégia: Articular junto à colônia de pescadores, IBAMA e SEFAZ mecanismos que incentivem as boas práticas de pesca e maior controle sobre a cadeia da pesca na região.....	25
Figura 8. Mapa do Zoneamento da FLONA de Humaitá .....	49

## 1. HISTÓRICO DO PLANEJAMENTO DA FLONA DE HUMAITÁ

O Planejamento da FLONA de Humaitá teve como premissa básica a consolidação dos documentos gerados a partir das atividades desenvolvidas visando a consolidação dos Planos de Manejo de 11 Unidades de Conservação (UC) do Interflúvio Purus-Madeira. Neste contexto, teve-se como documentos norteadores:

1. Diagnóstico Ambiental da FLONA de Humaitá;
2. Diagnóstico Ambiental para Subsidiar a Elaboração dos Planos de Manejo das Unidades de Conservação Federais do Interflúvio Purus-Madeira (BR-319)
3. Desenho do Processo de Planejamento;
4. Relatório das Unidades de Paisagem Naturais do Interflúvio Purus-Madeira;
5. Relatório da Oficina de Consolidação dos Diagnósticos do Interflúvio Purus-Madeira;
6. Diagnóstico socioeconômico da FLONA de Humaitá;
7. Relatório da Reunião Ampliada do Conselho Consultivo da FLONA de Humaitá.

Em 2017 realizou-se a “Reunião Ampliada do Conselho da Floresta Nacional de Humaitá”, no período de 20 a 21 de Junho de 2017, em Humaitá, Amazonas”. Esta reunião teve como objetivo apresentar e discutir o resultado dos Diagnósticos Ambiental e Socioeconômico da FLONA de Humaitá e construir subsídios para o planejamento da UC. A oficina foi conduzida pela Equipe de Planejamento para os Planos de Manejo Integrados do Interflúvio Purus-Madeira e contou com a participação da equipe gestora da UC, de representantes da equipe de planejamento dos Planos de Manejo das UC do Interflúvio Purus-Madeira, além dos conselheiros da UC.

Nesta reunião, buscou-se consolidar o modelo conceitual da FLONA de Humaitá, além de definir os alvos de conservação, ameaças, fatores contribuintes, serviços ecossistêmicos e serviços de bem-estar social, estratégias, além de discutir uma proposta preliminar de zoneamento. As discussões tiveram como eixos norteadores os resultados dos diagnósticos ambientais e socioeconômico da UC.

Neste contexto, a análise estratégica da FLONA DE Humaitá teve como eixo norteador os diagnósticos temáticos específicos da UC, os diagnósticos temáticos das UC que compõem o interflúvio Purus-Madeira, o diagnóstico consolidado sobre o interflúvio, assim como os resultados das Oficinas temáticas de Planejamento Participativo e da reunião de estruturação do Planejamento da FLONA de Humaitá.

A partir destes documentos, a consolidação do Planejamento para a FLONA de Humaitá foi elaborado com base no método proposto pela Aliança para as Medidas de Conservação (Conservation Measures Partnership – CMP), denominado Padrões Abertos para a Prática da Conservação<sup>1</sup>.

No âmbito da análise estratégica para a FLONA DE Humaitá, o modelo conceitual preliminar foi elaborado na **Oficina de Capacitação em Consolidação do Diagnóstico – Processo de Planejamento para os Planos de Manejo para as Unidades de Conservação Federais do Interflúvio Purus-Madeira (BR-319)**, realizada entre os dias 29/11/2015 a 04/12/2015. Após sua primeira versão, ele foi trabalhado e revisado na **Reunião Ampliada do Conselho Consultivo da FLONA de Humaitá** realizada entre os dias **20 a 21/06/2017**. Uma vez consolidado preliminarmente, o modelo foi revisado e consolidado em sua versão final na **Reunião de Estruturação do Planejamento**, realizada em Brasília entre os dias 28/08 a 01/09/2017, onde foram sistematizadas as questões discutidas, de ordem

---

<sup>1</sup> A metodologia proposta advém das contribuições, testes de campo, discussões e debates entre os diversos membros da CMP como African Wildlife Foundation (AWF), The Nature Conservancy (TNC), Wildlife Conservation Society (WCS), World Wide Fund (WWF), Foundations of Success, entre outros. Este método está baseado no Manejo Adaptativo, com cinco passos que compreendem o ciclo da gestão de projetos: (i) Conceituar a área e o que se deseja alcançar no trabalho; (ii) Planejar as ações e monitoramento; (iii) Implementar as ações e monitoramento; (iv) Analisar os dados e avaliação de efetividade das atividades desenvolvidas e; (v) Documentar e compartilhar o processo.

ambiental, social, política e cultural, trazendo ao planejamento os elementos fundamentais para uma gestão mais assertiva e eficiente da UC.

No que tange ao Zoneamento da UC, este foi consolidado a partir do Diagnóstico Ambiental e Socioeconômico da FLONA DE Humaitá, dos resultados das Oficinas Participativas (oficina com pesquisadores – Oficina de Capacitação em Diagnóstico – e oficina ampliada do Conselho Consultivo da UC), no etnozoneamento realizado pela comunidade indígena Jiahui, e consolidado na reunião de estruturação do Planejamento da UC<sup>2</sup>. Além disso, é importante salientar que, tendo em vista que as Florestas Nacionais, de acordo com o artigo 17 do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), tem como objetivo “o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, com ênfase em métodos para exploração sustentável de florestas nativas” (SNUC, 2000), houve a participação de representantes do Serviço Florestal Brasileiro durante as discussões relativas à proposta de zoneamento da UC.

Para consolidação do zoneamento da FLONA de Humaitá, também foram considerados os seguintes documentos orientadores para a definição das normas, objetivos, atividades e outros elementos referentes ao zoneamento:

- Roteiro Metodológico para Elaboração de Planos de Manejo de Florestas Nacionais. (ICMBio, 2009)
- Recomendações para o Planejamento de Unidades de Conservação no Bioma Amazônico – Série Cadernos ARPA (ARPA, 2009);
- Lições Aprendidas em Zoneamento de Unidades de Conservação – Comunidade de Ensino e Aprendizagem em Planejamento de Unidades de Conservação (WWF, 2015).

Tendo em vista que, o Planejamento da UC foi consolidado a partir de um método baseado no Manejo Adaptativo, este poderá ser revisitado e adaptado pela equipe da UC, de acordo com as diferentes realidades apresentadas em diferentes momentos e situações específicas, contribuindo para uma melhora na eficiência da gestão da FLONA de Humaitá.

## **2. VISÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO**

A Visão de uma UC representa um estado ou condição ideal altamente desejável e, sobretudo, possível de se obter em médio prazo, possibilitando o cumprimento de seus Objetivos Específicos. Além disso, a visão deve ser construída pensando no alcance dos objetivos em relação aos Alvos de Conservação estabelecidos, tendo em mente a característica adaptativa do planejamento.

A consolidação da visão de futuro é a intenção de direcionamento da unidade de conservação, dando coerência e constância à gestão, assegurando que as ações do dia-a-dia sejam orientadas para a construção do futuro almejado (Araujo, 2007; Vasconcelos et. al, 2009). A visão deve ser simples e sucinta, de modo que todos os envolvidos possam compreendê-la e buscar mecanismos de cumprimento da mesma.

Neste contexto, a partir dos resultados da reunião ampliada do Conselho Consultivo da FLONA de Humaitá, os participantes apresentaram diversos elementos que tem por objetivo contribuir na consolidação da visão de futuro da UC, sendo estes apresentados a seguir:

---

<sup>2</sup> Para consolidação do zoneamento da FLONA de Humaitá realizou-se uma reunião com as lideranças indígenas da etnia Jahuí, para aprovação da proposta discutida e validada na reunião de estruturação do Planejamento realizada em Brasília, onde esteve presente também a equipe do Serviço Florestal Brasileiro (SFB) visando contribuir no processo de definição das áreas destinadas, principalmente ao Manejo Florestal Madeireiro Sustentável de caráter empresarial. Uma vez apresentado a proposta de zoneamento durante a reunião de estruturação do planejamento, esta foi apresentada às lideranças da etnia Jahuí em 18/10/2017, neste momento foram discutidas as áreas consideradas de uso tradicional para o povo Jiahui, tendo sido remarcada nova data para a apreciação das áreas propostas na reunião junto ao seu povo. Em 19/12/2017 a liderança indígena confirmou os limites a serem considerados no plano de manejo da FLONA de Humaitá e apresentada no presente documento.



***Contribuir com o desenvolvimento regional do Sul do Amazonas através do uso múltiplo sustentável dos recursos florestais, valorizando o modo de vida tradicional, a conservação da biodiversidade e incentivando a pesquisa para geração e disseminação de conhecimento sobre a Floresta Nacional de Humaitá.***

### **3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA FLONA DE HUMAITÁ**

Os Objetivos Específicos consistem nos aspectos ambientais e sociais de caráter relevante e permanente a UC. Não quantificáveis e abrangentes, abordam os atributos naturais protegidos, as funções ecológicas que desempenham e o papel da área protegida na sociedade.

O estabelecimento de objetivos específicos orienta a gestão da FLONA de Humaitá, uma vez que tais objetivos são oriundos do processo de planejamento participativo e adaptativo. Desta forma, o planejamento das estratégias, planos e programas desenvolvidos buscam o alcance dos objetivos específicos.

- Para isso, foram considerados os objetivos para unidades de conservação definidos na Lei do SNUC (nº 9.985/2000), e o decreto de criação da FLONA de Humaitá, que define o seu objetivo: *“A Floresta Nacional de Humaitá tem por objetivo o manejo de uso múltiplo e de forma sustentável dos recursos naturais renováveis, a manutenção da biodiversidade, a proteção dos recursos hídricos, a recuperação de áreas degradadas, a educação florestal e ambiental, a manutenção de amostras do ecossistema amazônico e o apoio ao desenvolvimento sustentável dos recursos naturais das áreas limítrofes à Floresta Nacional.”* (Decreto nº 2.485 de 2 de Fevereiro de 1998).

Deste modo, os objetivos específicos da FLONA de Humaitá foram consolidados baseados nos artigos 4 e 11 do SNUC, no Decreto de Criação da UC e nos resultados do diagnóstico ambiental, das oficinas participativas e da oficina de estruturação do planejamento, sendo estes apresentados a seguir:

1. Promover o uso múltiplo dos recursos florestais madeireiros através das concessões florestais, como ferramenta de conservação e vetor de desenvolvimento socioeconômico local e regional;
2. Promover a conservação de ambientes de várzea sob influência do rio madeira e afluentes, para manter espécies, ambientes, processos ecológicos associados e a diversidade genética.
3. Garantir a manutenção das espécies cinegéticas, ameaçadas de extinção, incluindo a proteção das áreas de reprodução;
4. Promover o desenvolvimento local e regional das diferentes cadeias produtivas da sociobiodiversidade, com destaque para a castanha, o açaí e a pesca;
5. Reconhecer, respeitar e compatibilizar os diferentes usos dos povos Indígenas que fazem limite e/ou se sobrepõem a unidade de conservação, com destaque para a Terra Indígena Jiahui;
6. Respeitar e valorizar o conhecimento e a cultura das comunidades tradicionais da Floresta Nacional de Humaitá, envolvendo-as na sua gestão e buscando o fortalecimento social e econômico.
7. Proporcionar meios e incentivos para atividades de ensino e pesquisa científica, envolvendo as instituições de educação e pesquisa locais e regionais, com destaque para estudos referentes ao manejo florestal;
8. Contribuir para a consolidação e conservação do conjunto de unidades de conservação do Interflúvio Purus-Madeira, mantendo a conexão entre as diversas áreas protegidas limítrofes, preservando os ecossistemas que as compõem.

### **4. MODELO CONCEITUAL E ESTRATÉGIAS**

A análise estratégica é o processo pelo qual se analisa, interpreta e planeja as ações futuras da FLONA de Humaitá. Estas ações são baseadas a partir da análise do cenário atual da UC e de seu entorno, que foi construído no processo de planejamento e gestão da UC, com a participação de atores estratégicos

– gestores e funcionários da UC, representantes das instituições públicas locais e regionais, representantes do conselho consultivo da UC, representantes das organizações civis locais e regionais, pesquisadores, dentre outros.

De acordo com a metodologia dos Padrões Abertos para Conservação, “o modelo conceitual é uma ferramenta útil, que representa visualmente as relações entre os diferentes fatores da sua análise situacional” (CMP, 2007). O modelo conceitual é um sistema de gestão, em forma de diagrama, que apresenta de maneira sistêmica as relações causais que influenciam o ambiente e as comunidades e que, portanto, são fundamentais para a gestão do território. Além disso, um bom modelo conceitual deve vincular explicitamente os alvos de conservação com as ameaças diretas que os afetam e com os fatores contribuintes (ameaças indiretas e oportunidades) que influenciam sobre as ameaças diretas. Um modelo conceitual identifica os pontos de intervenção onde uma equipe pode desenvolver estratégias que influenciarão aqueles fatores e também deve indicar quais dos fatores são os mais importantes para monitorar.

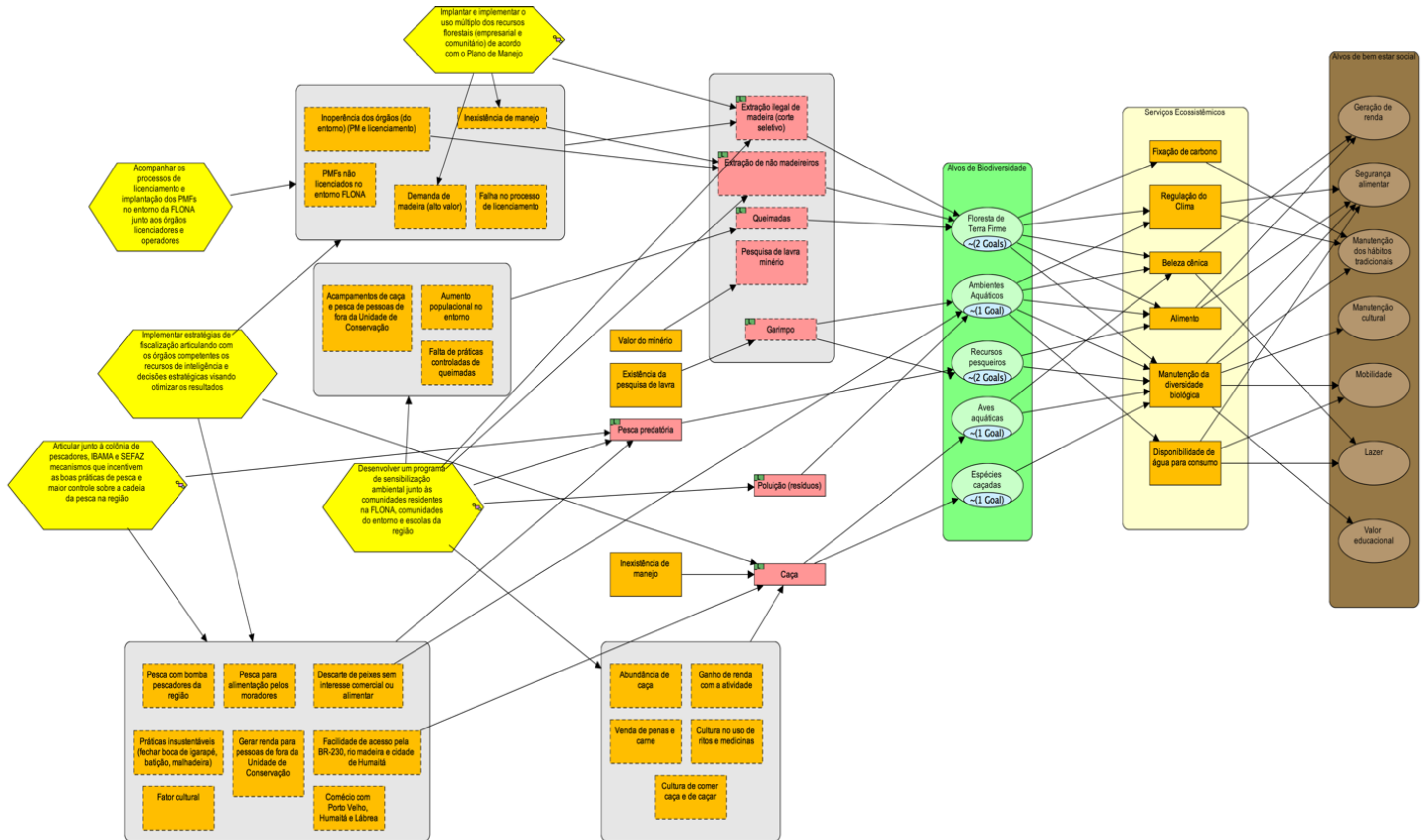
Neste contexto, o modelo conceitual da FLONA de Humaitá foi construído com os seguintes elementos:

- **Alvos de Conservação:** Também chamado de alvo de biodiversidade, pode ser um ecossistema, processo ecológico ou (conjunto de) espécies que se deseja ou se necessita conservar. Esses alvos de biodiversidade compõem o ambiente da UC, apropriado de maneira concreta ou simbólica pelas comunidades tradicionais que ali residem e/ou realizam suas atividades laborais. Desta forma, a conservação da biodiversidade é condição para a manutenção do modo de vida tradicional, desde que haja harmonia entre o ambiente, comunidade e gestão;
- **Serviços Ecosistêmicos:** Pode ser entendido como serviços básicos, oferecidos por espécies ou ecossistemas, que beneficiam a população humana. Como exemplo de serviços ecosistêmicos temos a disponibilidade de alimentos, remédios naturais, fibras, combustíveis, água, oxigênio, a garantia do bom funcionamento dos processos naturais como o controle do clima, a purificação da água, os ciclos de chuva, o equilíbrio climático, o oxigênio para respirarmos, a fertilidade dos solos e a reciclagem dos nutrientes necessários, por exemplo, para a agricultura, dentre outros serviços;
- **Alvos de Bem-Estar Social:** Condições de uma vida digna para população humana, de acordo com os conceitos do Millennium Ecosystem Assessment<sup>3</sup>, ofertadas a partir da existência dos recursos naturais (alvos de conservação)
- **Ameaças Diretas:** Para cada alvo de conservação são identificadas as ameaças que os afetam, isto é, as ações humanas (ou fenômenos naturais agravados por atividades antrópicas) que, de maneira direta ou indireta, põe em risco o equilíbrio ecológico do alvo;
- **Fatores Contribuintes:** São os fatores contribuintes para um elemento do modelo conceitual, incluindo as ameaças diretas e indiretas, as oportunidades e os atores associados. Usar este termo genérico muitas vezes é vantajoso já que muitos fatores – como, por exemplo, o turismo – podem representar tanto uma ameaça como uma oportunidade;
- **Estratégias:** A partir do modelo conceitual é possível desenvolver estratégias de conservação para os alvos de biodiversidade, ou seja, um conjunto de atividades e ações trabalhadas de maneira sistêmica e com um enfoque comum que objetivam a redução das ameaças

---

<sup>3</sup> Condições mínimas para uma vida digna: saúde; boas relações sociais; segurança e liberdade de escolha

Figura 1. Modelo Conceitual da Humaitá



A unidade apresenta 5 alvos de conservação: (i) *Floresta de Terra Firme*; (ii) *Ambientes Aquáticos*; (iii) *Recursos pesqueiros*; (iv) *Aves aquáticas*; e (v) *Espécies caçadas*, o detalhamento sobre os alvos foi apresentado no volume diagnóstico deste Plano de Manejo. Para cada um dos alvos de conservação, definiu-se objetivos e delimitou-se também 3 estratégias prioritárias a serem adotadas visando a mitigação ou extinção das ameaças em relação aos alvos, para alcance dos objetivos definidos.

**Tabela 1. Objetivos para cada Alvo de Conservação**

<b>Alvo de Conservação</b>	<b>Definição</b>	<b>Objetivo</b>
<b><i>Floresta de Terra Firme</i></b>	São formações florestais que ocupam terras em áreas não inundáveis. As principais espécies deste tipo de formação são: quaruba ( <i>Vochysia maxima Ducke</i> ), castanheira ( <i>Bertholletia excelsa</i> ) e guaraná ( <i>Paullinia cupana</i> ).	Manter a integridade da Floresta e seus serviços ecossistêmicos
		Viabilizar os usos múltiplos da Floresta de forma sustentável
<b><i>Ambientes aquáticos</i></b>	São todos os ambientes aquáticos da UC, que abrangem os cursos d'água, desde pequenos igarapés, até os maiores rios, assim como os lagos do interior da FLONA	Manter a integridade dos rios, lagos e igarapés da UC
<b><i>Recursos pesqueiros</i></b>	São todas aquelas formas vivas, que tenham na água seu normal ou mais frequente meio de vida, juntamente como um interesse econômico. No caso da FLONA de Humaitá, os recursos pesqueiros são principalmente algumas espécies de peixe que possuem maior interesse comercial, como por exemplo, jatuarana ( <i>Brycon sp</i> ), pirapitinga ( <i>Piaractus brachypomus</i> ), pirarucu ( <i>Arapaima gigas</i> ), dentre outros.	Recuperar a população das espécies de maior interesse comercial
		Diminuir a pressão sobre os recursos pesqueiros da UC
<b><i>Aves aquáticas</i></b>	São espécies, cujo habitat preferencialmente são as zonas úmidas ou os ambientes aquáticos, como lagos, lagoas e lagunas. Na FLONA de Humaitá, tem-se como exemplo, o biguatinga ( <i>Anhinga anhinga</i> ).	Recuperar a população das principais espécies de aves aquáticas sob maior pressão de caça

**Espécies caçadas**

São aquelas espécies cinegéticas de maior interesse por parte da população residente e do entorno da FLONA de Humaitá	Manter população viável das espécies caçadas
---	--

### 3.1 Estratégias e Cadeia de Resultados

Para definição das estratégias e da cadeia de resultados para alcance dos objetivos e consequente manutenção e/ou recuperação dos alvos de conservação, utilizou-se do Modelo Conceitual da FLONA de Humaitá, a partir da priorização das ameaças e de seus fatores contribuintes, definiu-se as estratégias prioritárias para mitigá-las ou extingui-las visando atingir os objetivos estabelecidos para cada um dos alvos de conservação diretamente ligados às ameaças. Os critérios utilizados para priorização das ameaças foram abrangência, severidade e irreversibilidade<sup>4</sup>. A seguir apresenta-se a tabela com as principais ameaças e sua relação com os alvos de conservação, conforme o Modelo Conceitual.

**Tabela 2. Ameaças priorizadas para definição de estratégias**

<b>Ameaça</b>	<b>Alvo de Conservação</b>
<b>Extração ilegal de madeira (corte seletivo)</b>	Floresta de Terra Firme
<b>Extração de não madeireiros</b>	Floresta de Terra Firme
<b>Pesca predatória</b>	Recursos pesqueiros
<b>Poluição (resíduos)</b>	Ambientes aquáticos
<b>Caça</b>	1. Aves aquáticas; 2. Espécies caçadas

Após a priorização dos alvos e ameaças<sup>5</sup> foram elaboradas e priorizadas 3 estratégias para alcance mais efetivo dos objetivos estabelecidos em relação aos alvos de conservação, visando contribuir para um melhor planejamento e gestão da unidade de conservação em relação aos resultados que se querem alcançar (cadeia de resultados em relação à estratégia definida).

A cadeia de resultados descreve a sequência de resultados previstos nas estratégias para a mitigação ou extinção das ameaças. Esta cadeia de resultados é uma ferramenta importante para construção das metas e indicadores que especificam as mudanças esperadas em relação às ameaças e às oportunidades que a gestão da unidade de conservação deseja alcançar em curto e médio prazos. As declarações formais dos resultados (ou resultados intermediários), necessários para alcance dos objetivos de combate às ameaças, estão contidas nas cadeias de resultados definidas para cada uma das estratégias. Os resultados seguem expostos a seguir, de acordo com cada uma das estratégias definidas.

<sup>4</sup> Estes critérios estão definidos na metodologia dos Padrões Abertos para Prática da Conservação. É importante salientar que, quando da consolidação do modelo conceitual e aplicação dos fatores para priorização das ameaças, identificou-se um cenário homogêneo no que tange aos critérios estabelecidos pelo método. Neste sentido, adotou-se como premissa para definição das ameaças prioritárias, e consequentemente das estratégias, os resultados advindos das oficinas de pesquisadores e da reunião ampliada do Conselho Consultivo, onde os participantes elencaram as principais ameaças da UC em relação aos alvos de conservação.

<sup>5</sup> Os Alvos de Conservação, assim como as ameaças foram detalhados no item Análise Estratégica presente no diagnóstico da FLONA DE Humaitá (Volume I do Plano de Manejo)

### **3.1.1 Estratégia: Implantar e implementar o uso múltiplo dos recursos florestais (empresarial e comunitário) de acordo com o Plano de Manejo**

Esta estratégia tem como principal objetivo a *redução da pressão sobre os recursos madeireiros e melhor gestão do território*, focando sobre todas as ameaça de corte ilegal de madeira (corte seletivo), e desta forma contribuir para a diminuição da pressão sobre o alvo de conservação **Floresta de Terra Firme**, conforme definido no modelo conceitual. Para atingir ao objetivo principal, elencou-se uma cadeia de resultados intermediários, assim como os indicadores e metas a serem mensurados para uma melhor avaliação da efetividade dos processos adotados.

Para uma melhor efetivação desta estratégia, a mesma deve dialogar com o programa de manejo florestal, visando uma melhor integração entre as diferentes ações previstas no que tange aos usos múltiplos da FLONA de Humaitá.

Figura 2. Implantar e implementar o uso múltiplo dos recursos florestais (empresarial e comunitário) de acordo com o Plano de Manejo: Modelo Conceitual

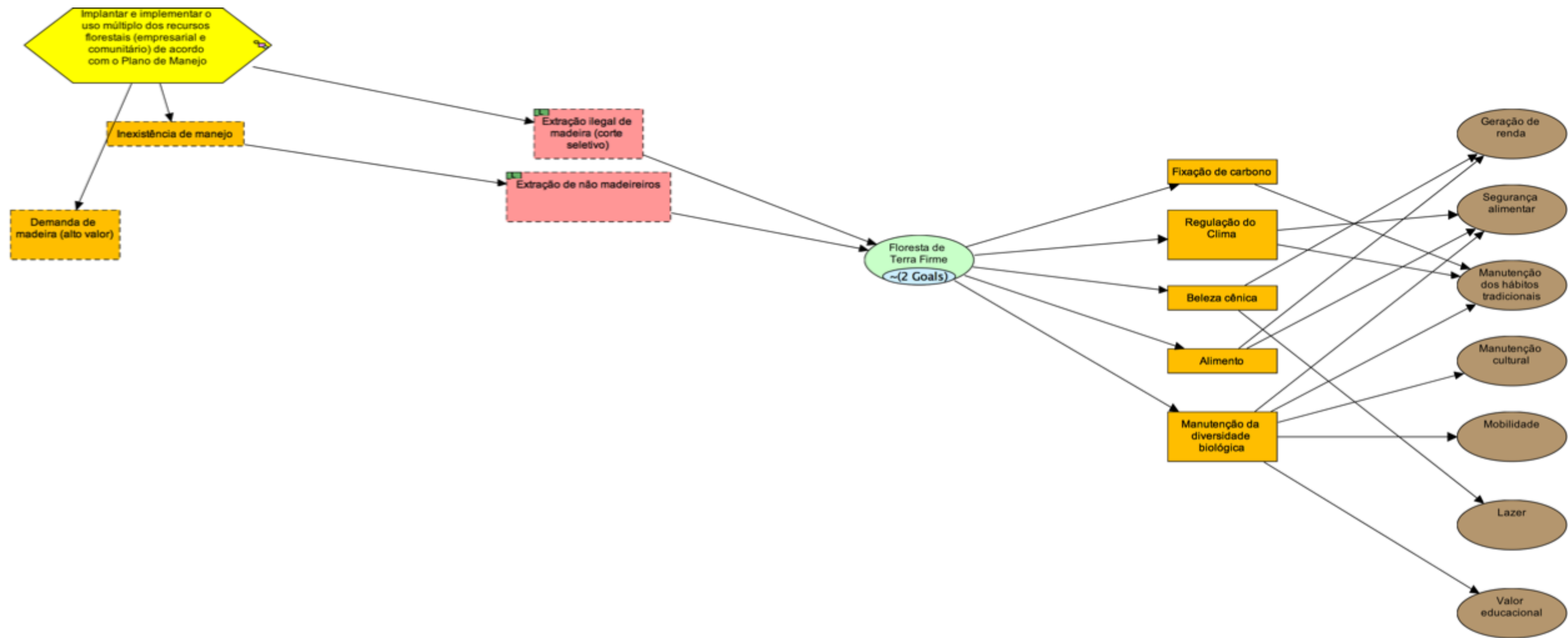
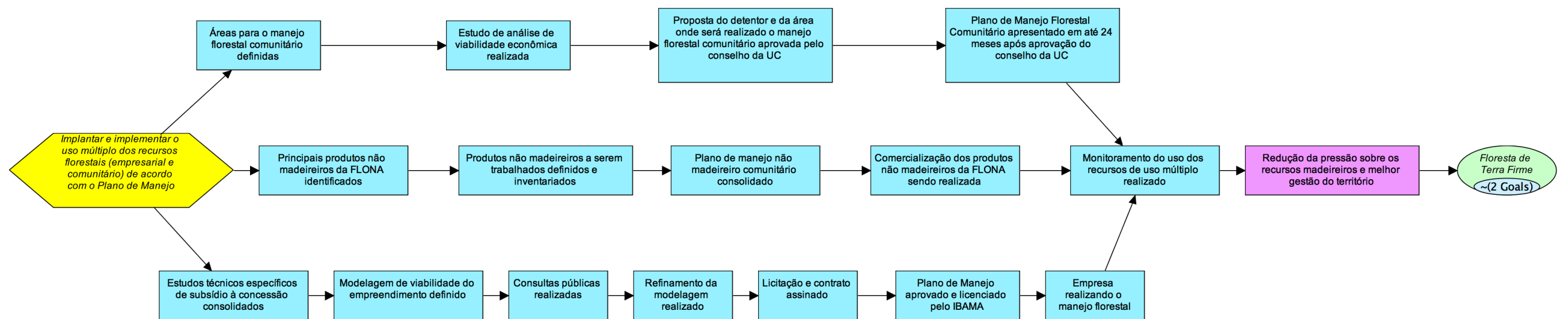


Figura 3. Cadeia de Resultado da Estratégia: Implantar e implementar o uso múltiplo dos recursos florestais (empresarial e comunitário) de acordo com o Plano de Manejo



**Tabela 3. Tabela Síntese referente aos resultados intermediários da implantação do uso múltiplo dos recursos florestais (empresarial) de acordo com o Plano de Manejo**

<b>Estratégia</b>	<b>Resultados Intermediários</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Atores Envolvidos</b>
<b><i>Implantar e implementar o uso múltiplo dos recursos florestais (empresarial) de acordo com o Plano de Manejo</i></b>	Estudos técnicos específicos de subsídio à concessão de manejo florestal consolidados	Estudos técnicos consolidados em até 1 ano após aprovação do Plano de Manejo	Edital publicado	ICMBio, Serviço Florestal Brasileiro (SFB), Comunitários, UFAM, INPA e IDAM
	Modelagem de viabilidade do empreendimento florestal definida	Modelagem de viabilidade do empreendimento consolidada em até 1 ano após aprovação do Plano de Manejo		
	Consulta pública realizada	Consultas públicas realizadas em até 1 ano após a aprovação do Plano de Manejo		
	Refinamento da modelagem realizado	Refinamento da modelagem consolidado em até 1,5 anos após a aprovação do Plano de Manejo	Contrato assinado	
	Licitação e contrato consolidado	Licitação e contrato assinado em até 1,5 anos após aprovação do Plano de Manejo		
	Plano de Manejo Florestal aprovado e licenciado pelo IBAMA	Plano de Manejo Florestal aprovado e licenciado pelo IBAMA em até 2,5 anos após aprovação do Plano de Manejo	Plano de manejo licenciado	
	Empresa realizando o manejo florestal	Início do manejo florestal madeireiro sendo realizado em até 3,5 anos após aprovação do Plano de Manejo	Manejo florestal sendo executado	



**Tabela 4. Tabela Síntese referente aos resultados intermediários da implantação do uso múltiplo dos recursos florestais (comunitário) de acordo com o Plano de Manejo**

<b>Estratégia</b>	<b>Resultados Intermediários</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Atores Envolvidos</b>
<b><i>Implantar e implementar o uso múltiplo dos recursos florestais (comunitário) de acordo com o Plano de Manejo</i></b>	Áreas para o manejo florestal comunitário definidas	Áreas de interesse definidas pelos comunitários para o manejo florestal em até 5 anos após o Plano de Manejo	Demanda formalizada pelos comunitários sobre as áreas de interesse para manejo florestal comunitário	ICMBio, Serviço Florestal Brasileiro (SFB), Comunitários, UFAM, INPA e IDAM
	Estudo de análise de viabilidade econômica realizada	Estudo de viabilidade econômica consolidado em até 3 anos após a aprovação do Plano de Manejo	Estudo de viabilidade econômica consolidado	
	Proposta do detentor e da área onde será realizado o manejo florestal comunitário aprovada pelo conselho da UC	Ata de aprovação do conselho em até 4 anos após a aprovação do Plano de Manejo	Ata de aprovação	
	Plano de Manejo Florestal Comunitário apresentado em até 24 meses após aprovação do conselho da UC	Plano de Manejo Florestal Comunitário aprovado pelo ICMBio em até 7 anos após a aprovação do Plano de Manejo	Plano de Manejo Florestal Comunitário em execução em até 8 anos após a aprovação do Plano de Manejo	

**Tabela 5. Tabela Síntese referente aos resultados intermediários da implantação do uso múltiplo dos recursos florestais não madeireiros de acordo com o Plano de Manejo**

<b>Estratégia</b>	<b>Resultados Intermediários</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Atores Envolvidos</b>
<b><i>Implantar e implementar o uso múltiplo dos recursos florestais não madeireiro de acordo com o Plano de Manejo</i></b>	Principais produtos não madeireiros da FLONA com potencial econômico identificados	Estudo dos principais produtos não madeireiros consolidada em até 6 meses após a aprovação do Plano de Manejo	Estudo de potencial econômico dos produtos não madeireiros da FLONA	ICMBio, Serviço Florestal Brasileiro (SFB), Comunitários, UFAM, INPA e IDAM
	Produtos não madeireiros a serem trabalhados definidos e inventariados	Inventário dos produtos não madeireiros principais consolidados em até 2 anos após a aprovação do Plano de Manejo	Inventário consolidado	
	Plano de manejo não madeireiro comunitário consolidado	Pelo menos um Plano de Manejo não madeireiro consolidado em até 3 anos após a aprovação do Plano de Manejo	Plano de Manejo não madeireiro consolidado	
	Comercialização dos produtos não madeireiros da FLONA sendo realizada	50% das comunidades envolvidas na produção de produtos não madeireiros em até 5 anos após a aprovação do Plano de Manejo	Percentual de comunitários envolvidos na produção dos produtos não madeireiros	
	Monitoramento do uso dos recursos florestais realizado	100% do contrato sendo monitorado e executado de acordo com as cláusulas estabelecidas	Contrato de concessão de manejo florestal executado de acordo com as cláusulas estabelecidas	
			Em 2,5 anos a partir da aprovação do PM ter o monitoramento de uso dos recursos iniciado.	
	Redução da pressão sobre os recursos madeireiros e não madeireiros e melhor gestão do território	Redução das áreas de desmatamento referente ao uso ilegal dos recursos madeireiros e não madeireiros	Percentual de cobertura florestal	
			Número de ilícitos relacionados ao uso de recursos florestais	
Percentual de detecção de corte seletivo de madeira				

### **3.1.2 Estratégia: Desenvolver um programa de sensibilização ambiental junto às comunidades residentes na FLONA, comunidades do entorno e escolas da região**

Esta estratégia tem como principal objetivo envolver os principais *atores chave no programa de sensibilização ambiental, e que estes adotem condutas que visem a redução das pressões sobre os alvos de conservação*, focando sobre a diminuição das ameaças relativas à extração ilegal de madeira (corte seletivo), extração de não madeireiros, pesca predatória, poluição (resíduos) e caça dentro dos limites da FLONA de Humaitá. Pretende-se envolver os moradores da FLONA, o Conselho Consultivo, comunidades do entorno e professores das escolas da região no planejamento das atividades, e contando com apoio de parcerias para sua implementação e identificação de fontes de fomento. Entende-se que a partir de um programa eficaz de divulgação e sensibilização, seja possível diminuir as principais pressões sobre a FLONA de Humaitá.

Figura 4. Desenvolver um programa de sensibilização ambiental junto às comunidades residentes na FLONA, comunidades do entorno e escolas da região: Modelo Conceitual

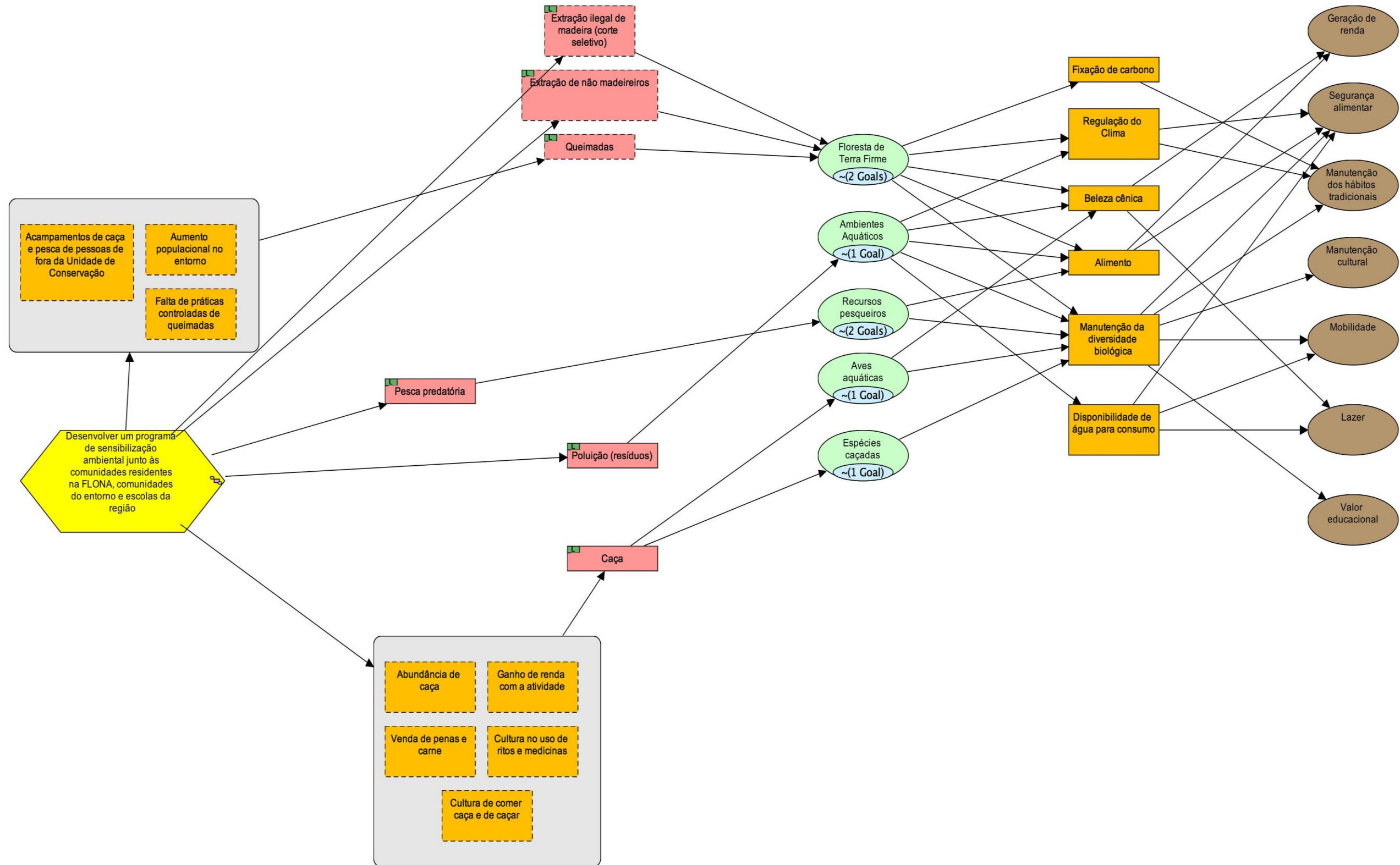
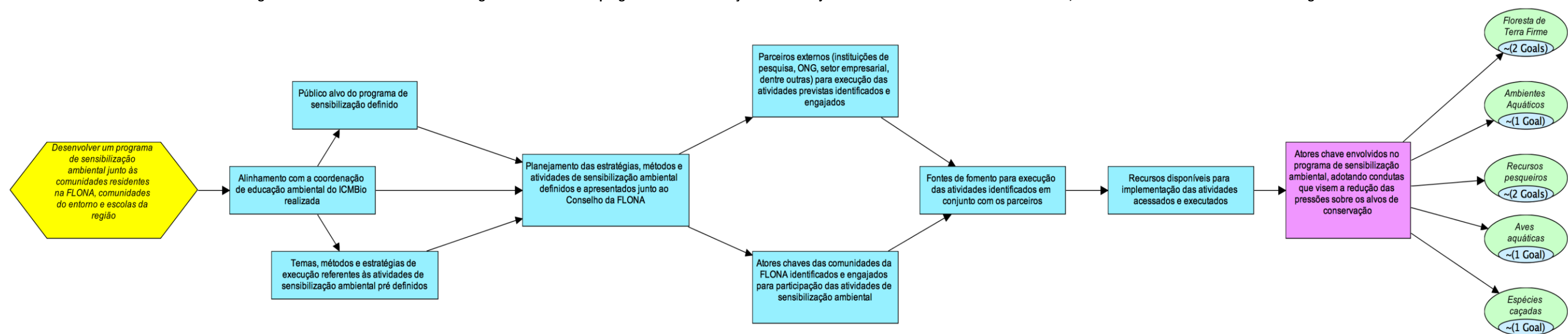


Figura 5. Cadeia de Resultado da Estratégia: Desenvolver um programa de sensibilização ambiental junto às comunidades residentes na FLONA, comunidades do entorno e escolas da região



**Tabela 6. Tabela Síntese referente a estratégia: Desenvolver um programa de sensibilização ambiental junto às comunidades residentes na FLONA, comunidades do entorno e escolas da região**

<b>Estratégia</b>	<b>Resultados Intermediários</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Atores Envolvidos</b>
<i>Desenvolver um programa de sensibilização ambiental junto às comunidades residentes na FLONA, comunidades do entorno e escolas da região</i>	Alinhamento com coordenação de Educação Ambiental do ICMBio realizada	Estabelecer as diretrizes do Programa de sensibilização ambiental em até 1 ano após a aprovação do Plano de Manejo	Incorporação das diretrizes e metodologias institucionais sobre EA no contexto da FLONA Humaitá	ICMBio, Comunidades da FLONA, IFAM, UFAM, INPA, Comunidades do entorno, IDAM, UEA, Sociedade Civil organizada
	Público alvo do programa de sensibilização definido	Definição do público alvo e métodos de execução até 3 anos após a aprovação do Plano de Manejo	Público alvo definido	
	Temas, métodos e estratégias de execução referentes às atividades de sensibilização ambiental pré-definidos	Definição dos temas, métodos e estratégias de execução em até 3 anos após a aprovação do Plano de Manejo	Temas, métodos e estratégias a serem utilizados definidos	
	Planejamento das estratégias, métodos e atividades de sensibilização ambiental definidos e apresentados junto ao Conselho da FLONA	Consolidação do Planejamento até 4 anos após a aprovação do Plano de Manejo	Estratégias e atividades validadas	
	Parceiros externos (instituições de pesquisa, ONG, setor empresarial, dentre outras) para execução das atividades previstas identificados e engajados	Estabelecer ao menos uma parceria em até 4 anos para execução das atividades	Número de parceiros engajados nas atividades previstas	
	Atores chaves das comunidades da FLONA identificados e engajados para participação das atividades de sensibilização ambiental	Ter pelo menos um ponto focal por comunidade, em até 4 anos após a aprovação do Plano de Manejo, para atuarem como agentes multiplicadores	Percentual de atores locais envolvidos no programa de sensibilização da FLONA Humaitá	
	Fontes de fomento para execução das atividades identificados em conjunto com os parceiros	Ter acesso ao financiamento a pelo menos duas fontes de fomento em até 4 anos após a aprovação do Plano de Manejo	Principais fontes de fomentos identificadas para execução das atividades	

	Recursos disponíveis para implementação das atividades acessados e executados	Execução de 100% dos recursos disponibilizados em até 6 anos após a aprovação do Plano de Manejo	Valor global dos recursos disponibilizados para implementação das atividades previstas	
	Atores chave envolvidos no programa de sensibilização ambiental, adotando condutas que visem a redução das pressões sobre os alvos de conservação	Redução das pressões sobre os alvos de conservação	Redução das pressões sobre os alvos de conservação	

### 3.1.3 Estratégia: Articular junto à colônia de pescadores, IBAMA e SEFAZ mecanismos que incentivem as boas práticas de pesca e maior controle sobre a cadeia da pesca na região

Esta estratégia tem como principal objetivo o desenvolvimento de ***ações e monitoramento sobre as atividades relativas a cadeia pesqueira diminuindo a pressão sobre os recursos pesqueiros***, focando em atividades que visem atuar sobre a ameaça referente a pesca predatória de algumas espécies de maior preferência alimentar, tanto por parte das famílias residentes na FLONA de Humaitá, quanto da população do entorno da UC, assim como em relação aos comerciantes de peixes da região e de outras localidades. Entende-se que para atingir o objetivo principal, faz-se necessário uma articulação e parceria com a colônia de pescadores, o IBAMA e a SEFAZ para que as atividades sejam pensadas e executadas de forma conjunta visando mitigar os impactos decorrentes da pesca predatória.

Figura 6. Articular junto à colônia de pescadores, IBAMA e SEFAZ mecanismos que incentivem as boas práticas de pesca e maior controle sobre a cadeia da pesca na região: Modelo Conceitual

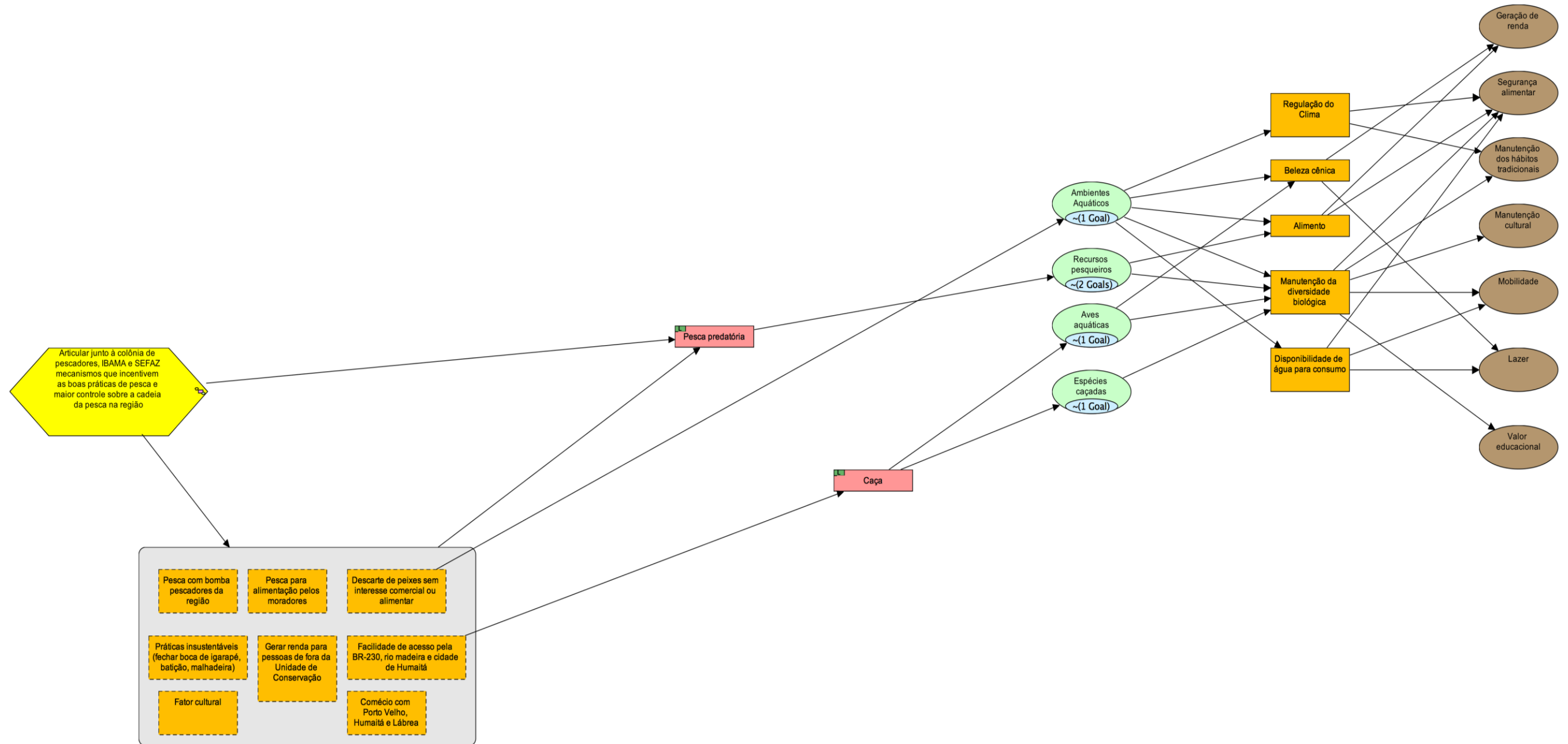




Figura 7. Cadeia de Resultado da Estratégia: Articular junto à colônia de pescadores, IBAMA e SEFAZ mecanismos que incentivem as boas práticas de pesca e maior controle sobre a cadeia da pesca na região

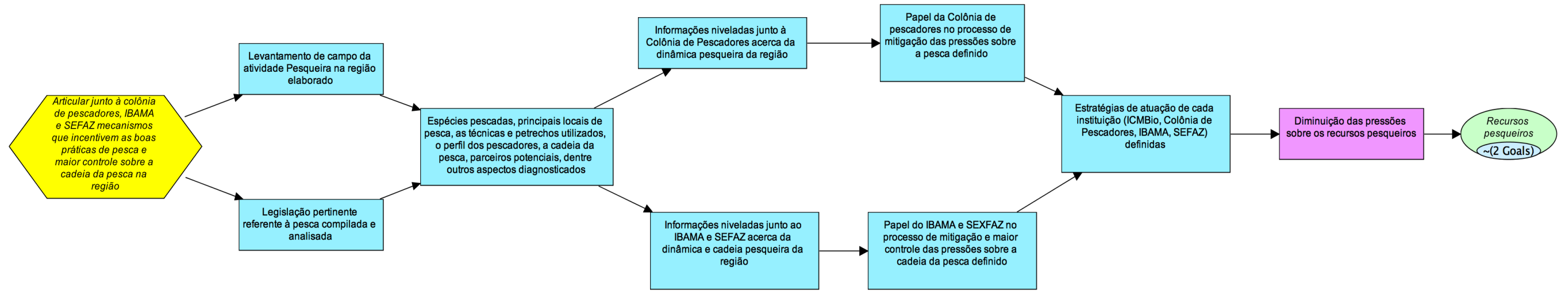


Tabela 7. Tabela Síntese referente a estratégia: Articular junto à colônia de pescadores, IBAMA e SEFAZ mecanismos que incentivem as boas práticas de pesca e maior controle sobre a cadeia da pesca na região

Estratégia	Resultados Intermediários	Metas	Indicadores	Atores Envolvidos	
<p><b>Articular junto à colônia de pescadores, IBAMA e SEFAZ mecanismos que incentivem as boas práticas de pesca na região e maior controle sobre a cadeia da pesca na região</b></p>	Levantamento de campo da atividade Pesqueira na região elaborado	Informações sobre a atividade pesqueira consolidadas em até 1 ano após a aprovação do Plano de Manejo	Relatório das informações referentes a atividade pesqueira	<p>ICMBio (UC e CEPAM), IBAMA, SEFAZ, Colônia de Pescadores e Comunidades Locais</p>	
	Legislação pertinente referente à pesca compilada e analisada	Informações sobre a legislação pertinente consolidada em até 1 ano após a aprovação do Plano de Manejo	Relatório sobre a legislação pesqueira consolidado		
	Espécies pescadas, principais locais de pesca, as técnicas e petrechos utilizados, o perfil dos pescadores, a cadeia da pesca, parceiros potenciais, dentre outros aspectos diagnosticados	Documento do Diagnóstico Pesqueiro na região consolidado em até 2 anos após a aprovação do Plano de Manejo	Diagnóstico pesqueiro da região da FLONA de Humaitá.		
	Informações niveladas junto à Colônia de Pescadores acerca da situação pesqueira da região	Realização de no mínimo uma reunião por cada zona da Colônia de Pescadores em até 3 anos após aprovação do Plano de Manejo e informações niveladas	Número de reuniões realizadas junto à Colônia de Pescadores		
		Pelo menos 50% dos pescadores envolvidos em até 3 anos após aprovação do Plano de Manejo	Percentual de pescadores envolvidos		
	Papel da Colônia de pescadores no processo de mitigação das pressões sobre a pesca definido	Parceria estabelecida com a Colônia de Pescadores em até 3 anos após a aprovação do Plano de Manejo	Compromisso firmado junto a colônia de pescadores		

	Informações niveladas junto ao IBAMA e SEFAZ acerca da atividade e cadeia pesqueira da região	Realização de no mínimo duas reuniões com as instituições em até 3 anos após a aprovação do Plano de Manejo e informações niveladas	Número de reuniões realizadas junto ao IBAMA e SEFAZ	
	Papel do IBAMA e SEFAZ no processo de mitigação e maior controle das pressões sobre a cadeia da pesca definido	Parceria estabelecida com IBAMA e SEFAZ em até 3,5 anos após a aprovação do Plano de Manejo	Compromisso firmado com IBAMA e SEFAZ	
			Setor responsável pelas atividades definidas	
	Estratégias de atuação de cada instituição (ICMBio, Colônia de Pescadores, IBAMA, SEFAZ) definidas	Plano de Ação consolidado em até 4 anos após a aprovação do Plano de Manejo	Plano de ação consolidado	
	Diminuição das pressões sobre os recursos pesqueiros	Aumento populacional das espécies de maior interesse de pesca em até 9 anos após a aprovação do Plano de Manejo	Tamanho populacional das espécies de maior interesse para pesca	

#### 4. PROGRAMAS DE GESTÃO

Os Programas de Gestão orientam o desenvolvimento coordenado de atividades e ações, visando a conservação ambiental, a integração das UC que compõem o Interflúvio Purus-Madeira, o incentivo ao desenvolvimento de pesquisas, a promoção e ordenamento do Uso Público, assim como a contribuição – direta e indiretamente – do desenvolvimento socioeconômico e a valorização da cultura local/ regional. Estes programas foram definidos a partir da consolidação dos resultados das etapas anteriores do processo de elaboração do Plano de Manejo da FLONA de Humaitá, e os mesmos devem contemplar as recomendações delineadas nos diagnósticos ambiental e socioeconômico da UC, assim como as outras estratégias consolidadas no Modelo Conceitual, apresentando diretrizes gerenciais transversais em relação ao planejamento da FLONA de Humaitá. Além disso, os programas definidos devem também suprir as demandas em relação ao fortalecimento territorial das UC que compõem o Interflúvio Purus-Madeira, visando subsidiar ações que contribuam na gestão do território e fortalecendo as UC que o compõem.

Um dos principais objetivos dos programas estabelecidos é orientar a gestão da FLONA de Humaitá no que tange às atividades de médio e longo prazo. Como o Plano de Manejo trata-se de um documento de gestão e, visa um planejamento adaptativo, os programas a serem elencados devem apresentar um escopo macro em relação ao contexto atual da UC, permitindo ao gestor e à equipe da FLONA de Humaitá revisita-los e adaptá-los de acordo com as diferentes realidades da UC ao longo dos anos.

Neste contexto, foram definidos 9 programas de Gestão: (i) Programa de Proteção; (ii) Programa de Conhecimento – Pesquisa e Monitoramento<sup>6</sup>; (iii) Programa de Manejo Florestal Empresarial; (iv) Programa de incentivo a alternativas de desenvolvimento<sup>7</sup>; (v) Programa de Gestão, Administração e Fortalecimento Institucional; (vi) Programa de Educação Ambiental; (vii) Programa de fortalecimento da gestão participativa; (viii) Programa de consolidação territorial e; (ix) Programa de Uso Público. Cada um dos programas conta com descrição, objetivos, diretrizes e uma tabela síntese onde apresentam-se as atividades a serem desenvolvidas, as metas e indicadores de medição da efetividade das ações.

É importante salientar que, anexo ao Plano de Manejo são apresentados os **Planos de Ação Nacionais para a Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção relacionados com o Interflúvio Purus-Madeira**. Estes Planos de Ação correspondem à consolidação das análises realizadas pela equipe de pesquisadores no Diagnóstico Ambiental Consolidado do Interflúvio Purus-Madeira e apresentam as recomendações e planos de ações referentes à conservação da biodiversidade das UC que compõem o Interflúvio. Neste sentido, trata-se de atividades transversais que envolvem duas ou mais UC inseridas no território do Interflúvio, sendo necessário o desenvolvimento de ações conjuntas entre as equipes gestoras.

#### **4.1 Programa de Proteção**

##### **Descrição**

O programa de Proteção da FLONA de Humaitá corresponde às ações necessárias para a proteção da UC, através da coibição e combate de atos ilegais que ocorrem na FLONA.

A proteção da FLONA objetiva a manutenção de seu território e recursos naturais associados, garantindo assim as práticas sustentáveis tradicionalmente desenvolvidas pela população beneficiária e também o manejo florestal empresarial. A consolidação deste programa visa a diminuição das pressões sobre os Alvos de Conservação.

##### **Objetivo**

O objetivo do programa é dar o direcionamento para os gestores da UC quanto à proteção e manutenção da biodiversidade da FLONA de Humaitá, visando coibir ilícitos e infrações ambientais por meio da fiscalização, colaboração interinstitucional e sensibilização de moradores da FLONA de Humaitá e do entorno.

##### **Diretrizes**

- Contribuir com o cumprimento da legislação ambiental em vigor, enfatizando a condição de área protegida da UC principalmente relacionados com a caça, da pesca ilegal, garimpo, extração madeireira e outras atividades ilegais não condizentes com os objetivos da FLONA de Humaitá;
- Planejar de forma integrada a fiscalização da FLONA de Humaitá, de forma a envolver todos os órgãos de fiscalização (ICMBIO, Polícia ambiental, Ministério Público, IBAMA, dentre outras);
- Diagnosticar as práticas ilegais que ocorrem na FLONA de Humaitá, elencando os principais atores, locais/rotas e períodos. Combater de forma assertiva as atividades ilegais ocorrentes, através de um planejamento integrado;

---

<sup>6</sup>Junto ao programa de conhecimento, estão contemplados os **programas especiais**. Estes referem-se àqueles elencados durante a consolidação do Diagnóstico Ambiental Consolidado do Interflúvio Purus-Madeira e visam abarcar atividades transversais que integrem as ações com as outras 10 UC que fazem parte do Interflúvio.

<sup>7</sup> Este programa conta com 2 (dois) subprogramas, a saber: Subprograma de recursos florestais comunitário madeireiro e não madeireiro e Subprograma de recursos pesqueiros

- Alinhamento com os projetos de manejo florestal a serem desenvolvidos na FLONA;
- Alinhamento estratégico com ações de sensibilização que visem diminuir a ocorrência de ilícitos e maior envolvimento da população local na gestão da UC.

Atividade	Meta	Indicador
1. Elaborar o Plano de Proteção da FLONA de modo a subsidiar ações de fiscalização mais assertivas	Até 1 ano após publicação do plano de manejo ter a versão 1 da estratégia de proteção atualizada, incluindo o planejamento integrado de ações entre órgãos.	Plano de proteção atualizado
2. Elaborar planejamento integrado da fiscalização do território da FLONA de Humaitá, em sinergia com outros órgãos de fiscalização, tais como IBAMA, Polícia ambiental, etc.		
3. Implementar um banco de dados em SIG com as principais áreas/rotas de invasão, atos ilícitos, denúncias, etc.;	Até 1 ano após aprovação do plano de manejo ter a versão 1 do banco de dados	Banco de dados versão 1 consolidado
4. Realizar ações de fiscalização, combatendo diretamente as ameaças e evidenciando a presença do Estado no território, de modo a coibir práticas ilegais;	Anualmente realizar as ações estratégicas vinculadas as ameaças à FLONA de Humaitá	Número de ações de fiscalização realizadas
5. Fiscalizar e monitorar as atividades de garimpo próximas aos limites da FLONA de Humaitá visando minimizar os impactos decorrentes da atividade dentro da UC		
6. Atuar junto com os órgãos licenciadores e reguladores para acompanhamento do licenciamento da mineração no entorno da FLONA de Humaitá;	Acompanhamento de 100% dos processos de licenciamento de mineração no entorno da FLONA de Humaitá	Processo de licenciamento e suas condicionantes do processo de licenciamento monitorados
7. Definir mecanismos de monitoramento do cumprimento das normas e regras da FLONA	Em até 3 anos após a publicação do Plano de Manejo ter iniciado o monitoramento do cumprimento de normas e acordos estabelecidos nos instrumentos de gestão da FLONA.	Relatórios de monitoramento
8. Fiscalizar de forma assertiva o cumprimento dos instrumentos de gestão (CCDRU, Plano de Manejo, entre outros).		

#### 4.2 Programa de Conhecimento – Pesquisa e Monitoramento

##### Descrição

O programa de Conhecimento – Pesquisa e Monitoramento visa o incentivo de estudos científicos e monitoramento ambiental relativo à situação dos Alvos de Conservação da FLONA de Humaitá, de acordo com o Modelo Conceitual da UC. O incentivo a pesquisa na UC é fundamental para auxílio à gestão, assim como para um melhor conhecimento sobre o contexto socioambiental da FLONA, uma vez que são as pesquisas e estudos que fornecem os subsídios necessários para uma melhor compreensão do território e suas complexidades.

As atividades relativas a este programa deverão focar no preenchimento das lacunas de conhecimento identificadas durante a elaboração do diagnóstico socioambiental da UC e do Modelo Conceitual.

O programa está relacionado à ampliação do conhecimento sobre a FLONA de Humaitá (pesquisa e monitoramento), de forma a subsidiar uma melhor gestão, assim como contribuir na diminuição das pressões e ameaças sobre os Alvos de Conservação, através do monitoramento dos Atributos Ecológicos Chave, definidos na Oficina de Consolidação dos Diagnósticos do Interflúvio Purus-Madeira e apresentados no anexo 1 do Plano de Manejo.

O programa de conhecimento da UC deverá dialogar com **as recomendações de programas especiais**, a saber:

1. Programa específico para crocodilianos e quelônios;
2. Programa de pesquisa e monitoramento com espécies de mamíferos;

Além disso, este programa deverá dialogar também com os **Planos de Ação Nacionais (PAN) para a Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção relacionados com o Interflúvio Purus-Madeira**, a saber:

1. Plano de Ação Nacional aves limícolas;
2. Plano de Ação Nacional aves galiformes;
3. Plano de Ação Nacional pequenos felinos;
4. Plano de Ação Nacional Onça pintada;
5. Plano de Ação Nacional Peixe-boi da Amazônia;
6. Plano de Ação Nacional Quelônios da Amazônia;
7. Plano de Ação Nacional das espécies cities.

As recomendações de programas especiais e planos de ação nacionais são apresentadas no anexo 2.

### **Objetivo**

Produzir dados científicos e resultados de monitoramento que preencham as lacunas de conhecimento prioritárias para gestão da UC, para possibilitar a avaliação da saúde dos Alvos de Conservação, através dos Atributos Ecológicos Chave correspondentes a cada alvo. Este programa deverá ainda dialogar com as ações de monitoramento do uso de recursos da UC e da efetividade de gestão previstos em atividades dos demais programas e estratégias.

### **Diretrizes**

- Apoiar e estimular a elaboração de pesquisas científicas voltadas aos desafios de gestão e monitoramentos da FLONA de Humaitá, como por exemplo, pesquisas relacionadas às pressões sobre os recursos pesqueiros e aves aquáticas, uma vez que estes são alvos de conservação da UC;
- Monitoramento dos Alvos de Conservação da FLONA de Humaitá baseado nos Atributos Ecológicos Chave, seus indicadores e parâmetros;
- Definição das pesquisas prioritárias referentes aos meios físico, biótico e socioeconômico;
- Alinhar as diretrizes de pesquisas da FLONA às diretrizes gerais do ICMBio;
- Apoiar e estimular a elaboração de pesquisas científicas relacionadas aos Planos de Ação Nacionais para Conservação das espécies ameaçadas de extinção no contexto do Interflúvio Purus-Madeira;
- Envolver os moradores da UC e Conselho Consultivo nas ações de pesquisa e monitoramento.

<b>Atividade</b>	<b>Meta</b>	<b>Indicador</b>
<b>1. Fomentar o desenvolvimento das pesquisas prioritárias elencadas no Plano de Manejo através de parcerias com instituições de pesquisas;</b>	Fomentar a realização das pesquisas prioritárias junto a instituições parceiras em até 6 anos após publicação do Plano de Manejo	Número de pesquisas prioritárias realizadas
<b>2. Elaborar e implementar Plano de Monitoramento que permita avaliar os alvos de conservação, bem como o estabelecimento de metas e indicadores associados aos atributos ecológicos chave dos alvos;</b>	Consolidação do plano de monitoramento em até 3 anos após publicação do Plano de Manejo	Plano de monitoramento consolidado
<b>3. Consolidar as informações sobre pesquisas da FLONA de Humaitá no banco de dados do ICMBio e retroalimentar constantemente a situação das pesquisas necessárias e realizadas na UC, favorecendo a visita de pesquisadores e a produção continuada de conhecimento sobre a área;</b>	Consolidação do banco de dados sobre as pesquisas realizadas na UC em até 3 anos após publicação do Plano de Manejo	Banco de dados consolidado
<b>4. Divulgar as demandas de pesquisa da FLONA de Humaitá para universidades e projetos de conservação;</b>	Ao menos uma pesquisa prioritária para a gestão da FLONA de Humaitá em andamento com universidades ou projetos de pesquisa em andamento em até 3 anos após publicação do Plano de Manejo	Pesquisas prioritárias para a gestão da FLONA de Humaitá em andamento
<b>5. Estimular espaços para apresentação, divulgação e discussão dos resultados das pesquisas pertinentes a FLONA de Humaitá através de seminários, palestras e outras formas.</b>	Realização de um "encontro científico" para apresentação das pesquisas realizadas na UC e discussões sobre o cenário científico da UC em até 2 anos após a publicação do Plano de Manejo	Evento de divulgação

### **Pesquisas Prioritárias**

A partir dos resultados dos diagnósticos ambiental e socioeconômico da FLONA de Humaitá, foram elencadas as pesquisas prioritárias para a UC. Neste sentido, estas pesquisas foram classificadas numa escala de 1 a 5, onde 1 representa maior prioridade para desenvolvimento de pesquisas e 5 menor prioridade, estando diretamente relacionadas ao contexto das estratégias prioritárias, alvos de conservação, Atributos Ecológicos Chave (AEC), recomendações de programas especiais, Planos de Ação Nacionais (PAN) e outras pesquisas elencadas pelos pesquisadores durante o diagnóstico, conforme exposto na tabela a seguir.

Pesquisa	Relação com Gestão da FLONA DE Humaitá	Prioridade de Pesquisa
Monitorar as áreas utilizadas pelo extrativismo e/ou manejo florestal, com o objetivo de garantir a proteção das espécies com pouca informação disponível, de interesse para conservação, ameaçadas, e as espécies endêmicas do interflúvio Purus-Madeira	Alvo de Conservação Floresta de Terra Firme	1
Realizar estudos de qualidade de água, e acumulação de contaminantes tóxicos na cadeia alimentar e os impactos do garimpo na dinâmica do regime hidrológico	Alvo de Conservação recursos pesqueiros	1
Estimular pesquisas básicas para uma caracterização mais detalhada da FLONA e das áreas com potencial para o manejo florestal sustentável, de modo a não interromper os processos ecológicos que mantêm a integridade dos ecossistemas	Alvo de Conservação Floresta de Terra Firme	1
Desenvolvimento de pesquisas relativas aos padrões da atividade de caça de subsistência, especialmente direcionados aos ungulados e grandes primatas	Alvo de Conservação Espécies Caçadas	1
Desenvolvimento de pesquisas para espécies de primatas e ungulados na FLONA de Humaitá relacionados aos impactos do manejo florestal empresarial, relacionado a primatas e ungulados.	Alvo de Conservação Espécies Caçadas	1
Investigar os fatores que influenciam na dispersão das espécies cinegéticas (estrutura espacial, tamanho de áreas com e sem caça, tamanho populacional em áreas-fonte e comportamento social) na avaliação da sustentabilidade em áreas com pressão de caça	Alvo de Conservação Espécies Caçadas	2
Pesquisar a biodiversidade herpetofaunística de maior interesse de caça na UC, observando a diversidade de ambientes locais, o ciclo sazonal e um maior conjunto de métodos de amostragem, bem como pesquisas complementares direcionadas à compreensão do uso de hábitat, da reprodução e do hábito alimentar de quelônios e crocodilianos.	Programa específico para crocodilianos e quelônios	2



Monitorar tendências populacionais dos mamíferos de médio e grande porte (coleta, análise e aplicação de dados) com a participação dos moradores das comunidades	Programa de Gestão - Pesquisa e Monitoramento	3
Estimular pesquisas de base genética para se determinar qual o grau de isolamento existente na flora e fauna das áreas de ambiente savânico	Programa de Gestão - Pesquisa e Monitoramento	3
Desenvolvimento de pesquisas voltada para o manejo de populações naturais ou semi-naturais de espécies cinegéticas (e. g. paca e cateto)	Programa de Gestão - Pesquisa e Monitoramento	4

#### 4.3 Programa de Manejo Florestal Empresarial

##### Descrição

O programa de Manejo Florestal Empresarial tem como objetivo apresentar as principais diretrizes e atividades referentes ao manejo sustentável dos recursos madeireiros e não madeireiros da FLONA de Humaitá. Este programa está diretamente alinhado com a estratégia prioritária **“de Implantar e implementar o uso múltiplo dos recursos florestais (empresarial e comunitário) de acordo com o Plano de Manejo”** visando a diminuição da pressão sobre o alvo de conservação Floresta de Terra Firme e conseqüentemente atuando sobre as ameaças de extração ilegal de madeira (corte seletivo) e extração de produtos não madeireiros.

##### Objetivo

O objetivo do programa de manejo florestal empresarial é a utilização sustentável dos recursos florestais madeireiros e não madeireiros, contribuindo para demonstrar a viabilidade do uso múltiplo e sustentável dos recursos florestais como estratégia de conservação.

##### Diretrizes

- Buscar o aperfeiçoamento das técnicas da exploração sustentável de produtos florestais madeireiros e não madeireiros;
- Observar e cumprir a legislação vigente relacionada ao gerenciamento e uso de recursos naturais de áreas de floresta pública como: Lei de Gestão de Florestas Públicas, Código Florestal e Resoluções de Manejo Florestal;
- Garantir a proteção das espécies recém descobertas, raras, de pouco conhecimento científico, bem como as espécies endêmicas da FLONA no âmbito do manejo florestal;
- Observar que a alocação das áreas testemunhas seja contígua às zonas de uso mais restrito, como a Primitiva;
- Estimular, através de mecanismos específicos, a concessão de áreas para manejo florestal tanto para grandes concessionários quanto para pequenos empreendedores locais;
- Os mecanismos para implementação dessa atividade devem ser aqueles que permitam a transparência do processo de manejo e propiciem o acompanhamento social.

<b>Atividade</b>	<b>Meta</b>	<b>Indicador</b>
<b>1. Acompanhar a implementação do manejo florestal sustentável de produtos madeireiros e não madeireiros</b>	Participação do ICMBio em todo o processo de implementação do manejo florestal	Anuências ou ciências do ICMBio nas diferentes etapas do processo de implementação do manejo florestal
<b>2. Fazer gestão junto ao Serviço Florestal Brasileiro, Comunidades da FLONA de Humaitá e empreendedores para a implementação do Manejo Florestal Sustentável de maneira articulada</b>	ICMBio, SFB, Comunitários e empreendedores articulados e nivelados em relação aos processos de manejo florestal	Número de interessados no processo de manejo florestal nivelados sobre os procedimentos
<b>3. Elaborar e implementar projetos específicos para o aproveitamento de produtos não madeireiros de potencial econômico</b>	Pelo menos 1 plano de manejo de recurso não madeireiro consolidado em até 3 anos após a publicação do PM	Plano de manejo de não madeireiros consolidado
<b>4. Estabelecer um protocolo de procedimentos entre as partes envolvidas, que compatibilize a atividade de produção florestal com os mecanismos de gestão da unidade de conservação</b>	Estabelecer protocolo antes do início da concessão de manejo florestal	Protocolo estabelecido
<b>5. Monitorar a atividade madeireira utilizando métodos de fácil aplicação como análise por imagem de satélite</b>	Atividades de Manejo Florestal monitoradas	Relatórios de monitoramento das atividades

#### **4.4 Programa de Incentivo a alternativas de desenvolvimento**

##### **Descrição**

Esse programa propõe alternativas que possibilitem as comunidades da FLONA de Humaitá alcançar melhorias nas condições de trabalho e renda, com a participação do ICMBio, em conjunto com instituições competentes visando o incentivo às práticas sustentáveis de manejo de recursos naturais.

A partir da implementação efetiva do Programa de Desenvolvimento Comunitário entende-se que este contribuirá na diminuição de pressões sobre alguns dos alvos de conservação elencados no modelo conceitual, principalmente aqueles ligados às questões socioeconômicas que envolvem as famílias beneficiárias da FLONA, como por exemplo, os recursos florestais madeireiros e não madeireiros, os recursos pesqueiros<sup>8</sup> e as espécies caçadas.

##### **Objetivo**

Estabelecer medidas para promover a integração da FLONA de Humaitá à vida econômica e social das comunidades da UC, proporcionando alternativas de fontes de renda e diversificação da economia.

##### **Diretrizes**

- Buscar e formalizar parcerias para auxiliar na promoção do acesso às tecnologias dedicadas ao manejo de recursos naturais.

<sup>8</sup> Devido às peculiaridades referentes aos recursos florestais madeireiros e não madeireiros, assim como relativas aos recursos pesqueiros, estabeleceu-se neste item os dois sub-programas sobre estas temáticas.

Atividade	Meta	Indicador
1. Buscar parcerias para fortalecer o desenvolvimento de associações e cooperativas	Ter pelo menos 1 organização social da FLONA fortalecida por meio de projetos junto a parceiros	Número de organizações fortalecidas

#### 4.4.1 Subprograma de recursos florestais comunitário madeireiro e não madeireiro

Atividade	Meta	Indicador
1. Identificar áreas e produtos potenciais para manejo florestal madeireiro e não madeireiro	Áreas e produtos potenciais de interesse para o manejo definidas pelos comunitários em até 5 anos após publicação do plano de manejo	Número de áreas e produtos potenciais definidos com as comunidades e conselho da UC
2. Promover a realização de estudos e inventários de recursos florestais		
3. Articular parcerias para elaboração de planos de manejos de recursos florestais madeireiros	1 Plano de manejo florestal madeireiro comunitário em execução em até 8 anos da publicação deste PM	Plano de manejo florestal madeireiro implementado
4. Aprovar planos de manejo de recursos florestais não madeireiros	1 Plano de manejo florestal não madeireiro consolidado em até 3 anos após publicação do PM	Plano de manejo florestal não madeireiro implementado
5. Promover capacitação para as comunidades para manejo de recursos florestais	50% das comunidades envolvidas na produção e comercialização de produtos florestais capacitadas em até 3 anos após a publicação do PM	Percentual de comunitários capacitados para o manejo de recursos florestais
6. Articular com instituições, parceiros e fontes de financiamento a aquisição de infraestruturas de beneficiamento para o manejo e produção florestal comunitária	Articulação junto as instituições de fomento para aquisição de infraestruturas de beneficiamento para beneficiários da FLONA realizadas	Número parceiros envolvidos
7. Promover a elaboração de plano de negócios de produtos florestais	Em até 10 anos ter pelo menos 1 produto florestal explorado com sustentabilidade econômica e ambiental	Número de produtos florestais comercializados
8. Articular parcerias para a comercialização de produtos florestais		

#### 4.4.2 Subprograma de recursos pesqueiros

Atividade	Meta	Indicador
1. Promover a difusão da legislação de pesca e normas referentes às atividades no interior e entorno da FLONA de Humaitá	Ao menos 2 atividades de difusão de informações pertinentes a pesca realizada com as Colônias de Pesca atuantes na região e comunidades da FLONA em até 3 anos após a publicação do Plano de Manejo	Número de participantes das atividades de difusão de informações

#### 4.5 Programa de Gestão, Administração e Fortalecimento Institucional

##### Descrição

Este programa visa estabelecer, em linhas gerais, os procedimentos gerenciais, administrativos da UC conforme normas de gestão do ICMBio, assim como estabelecer relações interinstitucionais que catalisem ações voltadas para a fortalecimento da FLONA de Humaitá e das outras UC que compõem o Interflúvio Purus-Madeira. Este programa deve ser dinâmico, sendo revisto e aprimorado pela gestão da UC constantemente, uma vez que, as realidades gerenciais, administrativas e institucionais são mutáveis, sendo necessário o constante aprimoramento e incremento de procedimentos, atividades e normas.

No contexto de fortalecimento institucional, este programa deve também, contribuir para promover a comunicação externa visando o envolvimento dos parceiros atuais e potenciais, comunidades residentes na FLONA e no entorno e outros órgãos governamentais e não governamentais, a fim de estimular e apoiar iniciativas que visem o fortalecimento da UC.

##### Objetivo

Contribuir para a gestão, administração e fortalecimento institucional da FLONA de Humaitá.

##### Diretrizes

- Dotar a FLONA de Humaitá de procedimentos gerenciais e administrativos capazes de contribuir para uma melhor efetividade de gestão;
- Identificar a necessidade de profissionais interdisciplinares junto à gestão da UC para a eficiência do planejamento proposto;
- Identificar competências institucionais que possam diminuir a pressão sobre a gestão da UC e aprimorar os procedimentos administrativos, assim como a negociação com parceiros;
- Buscar a integração de estratégias comuns com as demais UC do Interflúvio Purus-Madeira visando uma maior integração entre as UC do território;
- Estruturar e estabelecer a comunicação entre a gestão da FLONA de Humaitá, as outras UC do Interflúvio Purus-Madeira, comunidades da UC e do entorno e outros públicos com interesses na UC;

<b>Atividade</b>	<b>Meta</b>	<b>Indicador</b>
<b>1. Elaborar plano anual de trabalho da Unidade, alinhado com o planejamento estratégico do ICMBio e com o Plano de Manejo;</b>	Plano de trabalho anual atualizado e executado	Percentual de atividades do plano de trabalho executada Relatório anual de gestão
<b>2. Mapear editais e projetos para a sustentabilidade econômica e financeira da FLONA de Humaitá incluindo aqueles que ampliem a sua autonomia financeira e a viabilização da infraestrutura necessária à execução de ações requeridas pela administração da UC;</b>	Consolidar uma matriz com as principais fontes de financiamento de projetos em até 3 anos após a consolidação do Plano de Manejo	Matriz consolidada e atualizada
<b>3. Unificar as informações disponíveis da FLONA de Humaitá em uma única plataforma visando aprimorar os mecanismos de gestão da UC;</b>	Consolidar a plataforma de informações unificadas em até 3 anos após a publicação do Plano de Manejo	Plataforma consolidada
<b>4. Elaborar e gerir o programa de voluntariado da FLONA de Humaitá visando fortalecer a gestão da UC através de realização de atividades específicas das diferentes temáticas, como por exemplo, Pesquisa, Manejo Florestal, Proteção, dentre outras;</b>	Consolidar o programa de voluntariado, de acordo com as prioridades, em até 3 anos após publicação do Plano de Manejo	Programa consolidado e executado
<b>5. Estabelecer e fortalecer novas parcerias para auxílio na gestão da FLONA de Humaitá</b>	Definir as parcerias prioritárias em até 3 anos publicação do Plano de Manejo	Parcerias prioritárias definidas
<b>6. Consolidar um programa de gestão integrada com as outras UC que compõem o Interflúvio Purus-Madeira visando o desenvolvimento de ações conjuntas para fortalecimento e consolidação das UC no território;</b>	Consolidação do programa de gestão integrada das UC do Interflúvio Purus-Madeira em até 3 anos após a publicação do Plano de Manejo	Programa consolidado ações realizadas

#### **4.6 Programa de Educação Ambiental**

O Programa de Educação Ambiental foca dois diferentes públicos: (i) as famílias beneficiárias da FLONA; e (ii) população do entorno da FLONA – moradores e professores da rede educacional da região. Por meio de técnicas participativas, o programa busca o desenvolvimento de atividades de sensibilização sobre a importância dos alvos de conservação, objetivando contribuir para a mitigação das ameaças, dos impactos ambientais, da conservação da FLONA de Humaitá e manutenção do modo de vida das famílias beneficiárias.

A partir da realização das atividades de sensibilização, espera-se uma mudança de comportamento da população com relação às questões ambientais, sendo um forte aliado na proteção da FLONA e valorização do modo de vida das populações da UC e do entorno.

O programa visa um nivelamento dos diferentes públicos em relação às normas, regras, objetivos,

relevância ambiental para a região, potencialidades de alternativas de geração de renda, dentre outras informações sobre a FLONA de Humaitá.

### Objetivo

Instrumentalizar as famílias beneficiárias da FLONA e sensibilizar a população do entorno para a mitigação das ameaças diretas e adoção de práticas ou comportamentos que contribuam na conservação dos recursos naturais, a partir de ações educativas que abordem os assuntos relacionados com a conservação do meio ambiente, assim como o cumprimento das regras e normas da UC.

### Diretrizes

- Subsidiar a implementação da estratégia de sensibilização ambiental da FLONA de Humaitá;
- Adotar os princípios da Educação Ambiental Emancipatória que considera e valoriza os diferentes saberes, e proporciona espaços de aprendizagem, participação e construção coletiva;

Atividade	Meta	Indicador
1. Elaborar e executar atividades de sensibilização junto às comunidades residentes na FLONA, comunidades do entorno e professores das escolas locais, referentes às ameaças diretas identificadas no modelo conceitual, à temática de manejo florestal e normas pertinentes, buscando aproximação, engajamento e envolvimento destes atores nos processos de conservação da UC	Consolidação do Plano de Ação com as diretrizes gerais sobre o programa de EA em até 3 anos após publicação do Plano de Manejo	Plano de ação consolidado
	Ter 100% das comunidades da FLONA cientes da importância e fragilidade ambiental, das potencialidades econômicas da área e normas pertinentes em até 6 anos após a publicação do Plano de Manejo	Número de ações de sensibilização realizadas nas comunidades da UC
	Realização de pelo menos uma atividade educativa anual (oficinas, workshop, palestras, etc) voltada aos diferentes públicos da UC, após 3 anos da publicação do Plano de Manejo	Número de atividades realizadas
2. Estabelecer parcerias com as escolas do interior e do entorno da FLONA de Humaitá para que atividades sejam desenvolvidas dentro da UC visando uma maior aproximação e contato com os jovens	Pelo menos uma parceria junto as escolas da FLONA e seu entorno em até 6 anos após publicação do Plano de Manejo	Número de escolas parcerias

#### 4.7 Programa de Fortalecimento da Gestão Participativa

##### Descrição

Esse programa se propõe a pensar o fortalecimento da gestão da FLONA de Humaitá, através de ações junto ao seu Conselho Consultivo em interface com as estratégias e demais programas de manejo.

Nessa perspectiva, a partir da consolidação deste programa, pretende-se a contribuição de cada membro do conselho para o fortalecimento da gestão da UC, e assim contribuir para diminuição de pressões sobre os alvos de conservação e a manutenção e fortalecimento dos alvos de bem-estar social elencados no modelo conceitual.

##### Objetivo

Esse programa tem como objetivo qualificar a gestão participativa da FLONA de Humaitá, através do fortalecimento da atuação do seu Conselho Consultivo.

##### Diretrizes

- Fortalecimento do conselho consultivo da FLONA de Humaitá.

Atividade	Meta	Indicador
1. Fortalecer e manter o funcionamento regular (regularidade e periodicidade das reuniões) do Conselho Consultivo da FLONA de Humaitá;	Ter o conselho Consultivo da UC em pleno funcionamento e contribuindo com a gestão.	Presença e participação efetiva dos conselheiros nas reuniões registrado em ata
2. Implementar o plano de ação com o conselho consultivo		
3. Manter e aprimorar os mecanismos e fluxos de comunicação com e entre conselheiros	Plano de ação do conselho atualizado e com 80% de suas ações implementadas a cada ciclo de gestão	Ações do Plano de ação do conselho implementadas

#### 4.8 Programa de consolidação territorial

##### Descrição

Trata-se de programa com a finalidade de consolidar a situação fundiária da FLONA de Humaitá e definir estratégia para a efetivação dos limites e a definição das áreas para concessão de direito real de uso pelos beneficiários.

##### Objetivo

Implantar ações de regularização fundiária e consolidação dos limites da FLONA de Humaitá.

##### Diretrizes

- Adotar os padrões institucionais de demarcação e sinalização da FLONA;
- Buscar a integralidade na dominialidade pública da área da FLONA;
- Ter instituição comunitária representativa e legítima como concessionária da CCDRU.

Atividade	Meta	Indicador
1. Instruir os procedimentos administrativos para a desapropriação de imóveis e indenização à particulares	100% dos processos de imóveis particulares inseridos no perímetro da FLONA instruídos	Percentual dos processos
	100% de dominialidade pública da área da UC	Percentual de área sob dominialidade do ICMBio
2. Revisão de ajustes da demarcação e limites da FLONA de Humaitá	FLONA de Humaitá com a demarcação e limites ajustados conforme decreto de criação	Pontos e vértices ajustados
3. Sinalizar os pontos estratégicos da Unidade de Conservação	100% dos pontos estratégicos da FLONA sinalizados em até 2 anos da publicação do PM	Percentual de pontos estratégicos sinalizados
4. Firmar contrato de concessão de direito real de uso – CCDRU - com as comunidades beneficiárias	Ter a CCDRU firmada em até 2 anos da publicação do PM	Contrato assinado com a concessionária comunitária
6. Divulgar a CCDRU e seus termos junto ao público beneficiário	Atividade constante	Número de ações de divulgação
7. Monitorar o cumprimento dos termos da CCDRU	Ter o primeiro ciclo de monitoramento do cumprimento até 1 ano após a assinatura da CCDRU	Percentual de cumprimento de cláusulas

#### 4.9 Programa de Uso Público

##### Descrição

De acordo com o diagnóstico ambiental da FLONA de Humaitá, atualmente não há atividades de uso público organizadas na UC. A partir da consolidação do presente plano de manejo e de acordo com os resultados do diagnóstico de Uso Público, entende-se que a UC possui um potencial para desenvolvimento de atividades de visitação com características de Turismo de Base Comunitária (TBC).

Esta modalidade de visitação visa o protagonismo local sendo uma alternativa de geração de renda, e busca a valorização dos modos e costumes das comunidades locais, sendo um relevante instrumento para a conservação da biodiversidade contribuindo para uma diminuição da pressão e ameaças sobre os Alvos de Conservação. É válido ressaltar que as atividades turísticas a serem desenvolvidas devem ser compatíveis com as características da UC, normas, regras e zoneamento.

##### Objetivo

O objetivo do Programa é buscar planejar e promover o turismo de base comunitária na FLONA, com o intuito de gerar benefícios às comunidades locais.

##### Diretrizes

- Desenvolvimento de atividades turísticas de baixo impacto e que valorizem a cultura local;
- Possibilitar a gestão das atividades turísticas por parte das comunidades da FLONA;
- Possibilitar alternativas de geração de renda para as comunidades da FLONA;
- Compatibilizar a visitação com os diferentes usos múltiplos da FLONA.



Atividade	Meta	Indicador
1. Discutir junto às comunidades sobre o tema turismo de base comunitária e o processo de planejamento necessário à sua implantação em consonância com os objetivos da FLONA, Zoneamento, normas e regras	Realizar ao menos uma reunião sobre o tema em até 5 anos da publicação do Plano de Manejo	Número de reuniões realizadas
2. Elaborar estudo específico para a avaliação dos atrativos e atividades potenciais levantados no diagnóstico de Uso Público e identificação de novas oportunidades	Estudo elaborado em até 6 anos após a publicação do Plano de Manejo	Documento do Diagnóstico de Uso Público
3. Criar e definir as funções de um Grupo de Trabalho do Turismo para se responsabilizar pelo acompanhamento das atividades, a ser composto por comunitários, órgão gestor e possíveis parceiros	Grupo de governança de Turismo de Base Comunitária em funcionamento em até 7 anos da publicação do PM	Grupo de trabalho formado
4. Promover a vivência de comunitários em UCs de mesma ou semelhante categoria que desenvolvam o turismo para troca de experiências	Pelo menos um intercâmbio realizado em até 8 anos da publicação do Plano de Manejo	Número de comunitários envolvidos nas atividades de intercâmbio
5. Elaborar plano de trabalho para a implantação das atividades de visitação	Plano de trabalho elaborado em até 8 anos da publicação do Plano de Manejo	Plano de trabalho elaborado.
6. Estabelecer parcerias outras instituições governamentais ou não governamentais para implementação do Programa	Pelo menos uma parceria estabelecida em até 8 anos da publicação do Plano de Manejo	Número de parcerias estabelecidas
7. Capacitar os comunitários envolvidos nas atividades de organização, gestão, execução e monitoramento das atividades de visitação	Cinco representantes de cada comunidade envolvido nas atividades de visitação capacitado	Número de pessoas capacitadas

#### 4.9 Cronograma de Implantação das Estratégias, Programas

A partir da definição das estratégias e dos programas de gestão da FLONA de Humaitá, apresenta-se a seguir as tabelas sínteses sinalizando o prazo para início da implantação dos mesmos e respectivas atividades, assim como para cumprimento das metas. Tendo em vista que para o planejamento da FLONA estabeleceu-se um horizonte de planejamento de 10 anos, tem-se que:

- Curto prazo: 1 a 3 anos
- Médio prazo: 4 a 6 anos;
- Longo prazo: 7 a 10 anos.

Tabela 8. Cronograma geral de implantação das estratégias da FLONA de Humaitá

Estratégia	Implantação e Metas da Estratégia por ano										Classificação
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	
Implantar e implementar o uso múltiplo dos recursos florestais (empresarial) de acordo com o Plano de Manejo											Médio prazo
Implantar e implementar o uso múltiplo dos recursos florestais (comunitário) de acordo com o Plano de Manejo											Longo prazo
Implantar e implementar o uso múltiplo dos recursos florestais não madeireiro de acordo com o Plano de Manejo											Médio prazo
Desenvolver um programa de sensibilização ambiental junto às comunidades residentes na FLONA, comunidades do entorno e escolas da região											Médio prazo
Articular junto à colônia de pescadores, IBAMA e SEFAZ mecanismos que incentivem as boas práticas de pesca e maior controle sobre a cadeia da pesca na região											Longo prazo

Tabela 9. Cronograma geral de implantação das atividades do programa de conhecimento - pesquisa e monitoramento da FLONA de Humaitá

Programa/ Atividades	Implantação do Programa/ Atividades										Classificação
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	
<b>Programa de Conhecimento - Pesquisa e Monitoramento</b>											
1. Fomentar o desenvolvimento das pesquisas prioritárias elencadas no Plano de Manejo através de parcerias com instituições de pesquisas;											Médio prazo
2. Elaborar e implementar Plano de Monitoramento que permita avaliar os alvos de conservação, bem como o estabelecimento de metas e indicadores associados aos atributos ecológicos chaves dos alvos;											Curto prazo
3. Consolidar as informações sobre pesquisas da FLONA Humaitá no banco de dados do ICMBio e retroalimentar constantemente a situação das pesquisas necessárias e realizadas na UC, favorecendo a visita de pesquisadores e a produção continuada de conhecimento sobre a área											Curto prazo
4. Divulgar as demandas de pesquisa da FLONA Humaitá para universidades e projetos de conservação;											Curto prazo
5. Estimular espaços para apresentação, divulgação e discussão dos resultados das pesquisas pertinentes a FLONA Humaitá através de seminários, palestras e outras formas											Periódico

Tabela 10. Cronograma geral de implantação das atividades do programa de proteção da FLONA de Humaitá

Programa/ Atividades	Implantação do Programa/ Atividades										Classificação
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	
<b>Programa de Proteção</b>											
1. Elaborar o Plano de Proteção da FLONA de modo a subsidiar ações de fiscalização mais assertivas											Curto prazo
2. Elaborar planejamento integrado da fiscalização do território da FLONA Humaitá, em sinergia com outros órgãos de fiscalização, tais como IBAMA, Polícia ambiental, etc.											Curto prazo
3. Implementar um banco de dados em SIG com as principais áreas/rotas de invasão, atos ilícitos, denúncias, etc.;											Curto prazo
4. Realizar ações de fiscalização, combatendo diretamente as ameaças e evidenciando a presença do Estado no território, de modo a coibir práticas não legais;											Periódico
5. Fiscalizar e monitorar as atividades de garimpo próximas aos limites da FLONA Humaitá junto aos empreendedores visando minimizar os impactos decorrentes da atividade dentro da UC											Periódico
6. Atuar junto com os órgãos licenciadores e reguladores para melhoramento do licenciamento da mineração no entorno da FLONA de Humaitá;											Periódico
7. Definir mecanismos de monitoramento do cumprimento das normas e regras da FLONA											Curto prazo
8. Fiscalizar de forma assertiva o cumprimento dos instrumentos de gestão (CCDRU, Plano de Manejo, entre outros).											Curto prazo

Tabela 11. Cronograma geral de implantação das atividades do programa de consolidação territorial da FLONA de Humaitá

Programa/ Atividades	Implantação do Programa/ Atividades										Classificação
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	
<b>Programa de consolidação territorial</b>											
1. Instruir os procedimentos administrativos para a desapropriação de imóveis e indenização à particulares											Periódico
2. Revisão de ajustes da demarcação e limites da FLONA de Humaitá											Periódico
3. Sinalizar os pontos estratégicos da Unidade de Conservação											Curto prazo
4. Firmar contrato de concessão de direito real de uso – CCDRU - com as comunidades beneficiárias											Curto prazo
5. Divulgar a CCDRU e seus termos junto ao público beneficiário											Periódico
6. Monitorar o cumprimento dos termos da CCDRU											Curto prazo

Tabela 12. Cronograma geral de implantação das atividades do programa de manejo florestal empresarial da FLONA de Humaitá

Programa/ Atividades	Implantação do Programa/ Atividades										Classificação	
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10		
<b>Programa de Manejo Florestal Empresarial</b>												
1. Acompanhar a implementação do manejo florestal sustentável de produtos madeireiros e não madeireiros												Periódico
2. Fazer gestão junto ao Serviço Florestal Brasileiro, Comunidades da FLONA de Humaitá e empreendedores para a implementação do Manejo Florestal Sustentável de maneira articulada												Periódico
3. Elaborar e implementar projetos específicos para o aproveitamento de produtos não madeireiros de potencial econômico												Curto prazo
4. Estabelecer um protocolo de procedimentos entre as partes envolvidas, que compatibilize a atividade de produção florestal com os mecanismos de gestão da unidade de conservação												Periódico
5. Monitorar a atividade madeireira utilizando métodos de fácil aplicação como análise por imagem de satélite												Periódico

Tabela 13. Cronograma geral de implantação das atividades do programa de incentivo a alternativas de desenvolvimento da FLONA de Humaitá

Programa/ Atividades	Implantação do Programa/ Atividades										Classificação	
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10		
<b>Programa de incentivo a alternativas de desenvolvimento</b>												
1. Buscar parcerias para fortalecer o desenvolvimento de associações e cooperativas												Periódico

Tabela 14. Cronograma geral de implantação das atividades do subprograma de recursos florestais comunitário madeireiro e não madeireiro vinculados ao programa de alternativas de desenvolvimento da FLONA de Humaitá

Programa/ Atividades	Implantação do Programa/ Atividades										Classificação
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	
Subprograma de recursos florestais comunitário madeireiro e não madeireiro											
1. Identificar áreas e produtos potenciais para manejo florestal madeireiro e não madeireiro											Médio prazo
2. Promover a realização de estudos e inventários de recursos florestais											Médio prazo
3. Articular parcerias para elaboração de planos de manejos de recursos florestais madeireiros											Longo prazo
4. Aprovar planos de manejo de recursos florestais não madeireiros											Curto prazo
5. Promover capacitação para as comunidades para manejo de recursos florestais											Curto prazo
6. Articular com instituições, parceiros e fontes de financiamento para aquisição de infraestruturas de beneficiamento para o manejo e produção florestal comunitária											Periódico
8. Promover a elaboração de plano de negócios de produtos florestais											Longo prazo
9. Articular parcerias para a comercialização de produtos florestais											Longo prazo

Tabela 15. Cronograma geral de implantação das atividades do subprograma de recursos pesqueiros vinculado ao programa de alternativas de desenvolvimento da FLONA de Humaitá

Programa/ Atividades	Implantação do Programa/ Atividades										Classificação
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	
Subprograma de recursos pesqueiros											
1. Promover a difusão da legislação de pesca e normas referentes às atividades no interior e entorno da FLONA de Humaitá											Curto prazo

Tabela 16. Cronograma geral de implantação das atividades do programa de gestão, administração e fortalecimento institucional da FLONA de Humaitá

Programa/ Atividades	Implantação do Programa/ Atividades										Classificação
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	
Programa de gestão, administração e fortalecimento institucional											
1. Elaborar plano anual de trabalho da Unidade, alinhado com o planejamento estratégico do ICMBio e com o Plano de Manejo;											Periódico
2. Mapear editais e projetos para a sustentabilidade econômica e financeira da FLONA de Humaitá incluindo aqueles que ampliem a sua autonomia financeira e a viabilização da infraestrutura necessária à execução de ações requeridas pela administração da UC;											Curto prazo
3. Unificar as informações disponíveis da FLONA de Humaitá em uma única plataforma visando aprimorar os mecanismos de gestão da UC;											Curto prazo
4. Elaborar e gerir o programa de voluntariado da FLONA de Humaitá visando fortalecer a gestão da UC através de realização de atividades específicas das diferentes temáticas, como por exemplo, Pesquisa, Manejo Florestal, Proteção, dentre outras;											Curto prazo
5. Estabelecer e fortalecer novas parcerias para auxílio na gestão da FLONA de Humaitá											Curto prazo
6. Consolidar um programa de gestão integrada com as outras UC que compõem o Interflúvio Purus-Madeira visando o desenvolvimento de ações conjuntas para fortalecimento e consolidação das UC no território;											Curto prazo

Tabela 17. Cronograma geral de implantação das atividades do programa de educação ambiental da FLONA de Humaitá

Programa/ Atividades	Implantação do Programa/ Atividades										Classificação
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	
Programa de Educação Ambiental											
1. Elaborar e executar atividades de sensibilização junto às comunidades residentes na FLONA, comunidades do entorno e professores das escolas locais, referentes às ameaças diretas identificadas no modelo conceitual, à temática de manejo florestal e normas pertinentes, buscando aproximação, engajamento e envolvimento destes atores nos processos de conservação da UC											Médio prazo
2. Estabelecer parcerias com as escolas do interior e do entorno da FLONA DE Humaitá para que atividades sejam desenvolvidas dentro da UC visando uma maior aproximação e contato com os jovens											Médio prazo

Tabela 18. Cronograma geral de implantação das atividades do programa de fortalecimento da gestão participativa da FLONA de Humaitá

Programa/ Atividades	Implantação do Programa/ Atividades										Classificação
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	
Programa de fortalecimento da gestão participativa											
1. Fortalecer e manter o funcionamento regular (regularidade e periodicidade das reuniões) do Conselho Consultivo da FLONA de Humaitá;											Periódico
2. Implementar o plano de ação com o conselho consultivo											Periódico
3. Manter e aprimorar os mecanismos e fluxos de comunicação com e entre conselheiros											Periódico

Tabela 19. Cronograma geral de implantação das atividades do programa de uso público da FLONA de Humaitá

Programa/ Atividades	Implantação do Programa/ Atividades										Classificação
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	
Programa de Uso Público											
1. Discutir junto às comunidades sobre o tema turismo de base comunitária e o processo de planejamento necessário à sua implantação em consonância com os objetivos da FLONA, Zoneamento, normas e regras											Médio prazo
2. Elaborar estudo específico para a avaliação dos atrativos e atividades potenciais levantados no diagnóstico de Uso Público e identificação de novas oportunidades											Médio prazo
3. Criar e definir as funções de um Grupo de Trabalho do Turismo para se responsabilizar pelo acompanhamento das atividades, a ser composto por comunitários, órgão gestor e possíveis parceiros											Longo prazo
4. Promover a vivência de comunitários em UCs de mesma ou semelhante categoria que desenvolvam o turismo para troca de experiências											Médio prazo
5. Elaborar plano de trabalho para a implantação das atividades de visitação											Médio prazo
6. Estabelecer parcerias outras instituições governamentais ou não governamentais para implementação do Programa											Longo prazo
7. Capacitar os comunitários envolvidos nas atividades de organização, gestão, execução e monitoramento das atividades de visitação											Periódico

## 5. ZONEAMENTO DA FLONA DE HUMAITÁ

O Zoneamento é um dos instrumentos técnicos de gestão pelo qual a UC é ordenada em diferentes zonas, de acordo com suas características e objetivos, em relação à conservação da biodiversidade, assim como em relação aos diferentes usos (diretos e indiretos) previstos para cada uma destas zonas.

Segundo a Lei 9.985/00 (SNUC) o Zoneamento é definido por “setores ou zonas com objetivos de manejo e normas específicas, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da Unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz”. Neste contexto, cada Zona pode atender um ou vários objetivos de manejo.

Neste contexto, o Zoneamento da FLONA de Humaitá ficou definido em 6 (seis) zonas apresentadas a seguir e suas áreas apresentadas na tabela 20 e figura 8:

1. Zona de Preservação (ZPe);
2. Zona Primitiva (ZPi);
3. Zona de Manejo Florestal Sustentável Empresarial (ZMFSe);
4. Zona de Manejo Florestal Sustentável Comunitário (ZMFSc);
5. Zona Populacional (ZP);
6. Zona de Sobreposição de Territorial (ZSTe)

Tabela 20. Zonas da FLONA de Humaitá e suas respectivas áreas

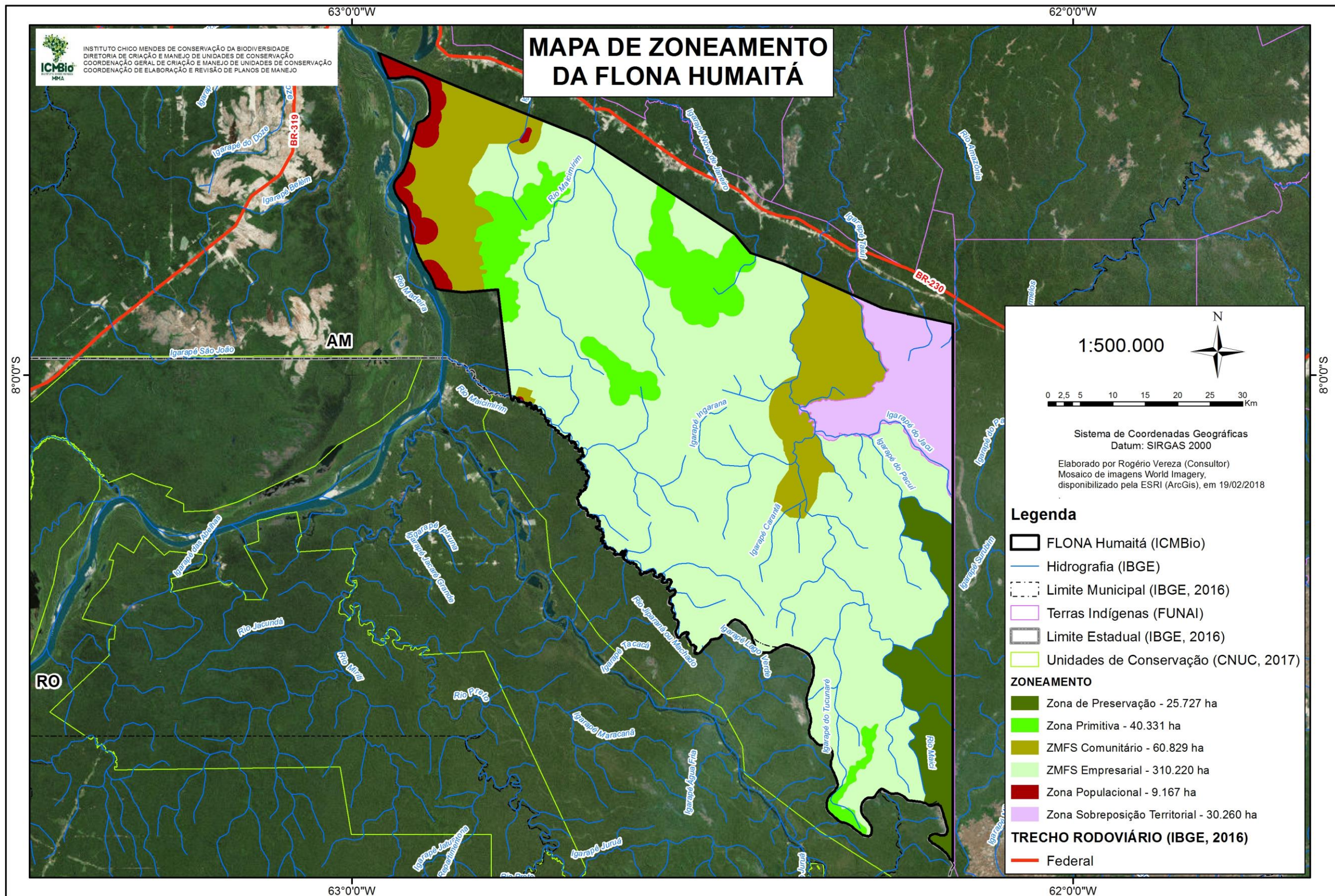
ZONA	ÁREA (Ha)
<b>PRESERVAÇÃO</b>	25.727
<b>PRIMITIVA</b>	40.331
<b>ZONA DE MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL EMPRESARIAL</b>	310.220
<b>ZONA DE MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL COMUNITÁRIO</b>	60.829
<b>ZONA POPULACIONAL</b>	9.167
<b>ZONA DE SOBREPOSIÇÃO TERRITORIAL</b>	30.260
<b>TOTAL</b>	<b>476.534</b>

O memorial descritivo de todas as zonas encontra-se anexo a este Plano de Manejo.



Figura 8. Mapa do Zoneamento da FLONA de Humaitá







## **5.1 Zona de Preservação (ZPe)**

### **Definição**

É aquela onde a primitividade da natureza permanece a mais preservada possível, não se tolerando quaisquer alterações humanas, representando o mais alto grau de preservação. Funciona como matriz de repovoamento de outras zonas onde já são permitidas atividades humanas regulamentadas. Esta zona é dedicada à proteção integral de ecossistemas, dos recursos genéticos e ao monitoramento ambiental.

### **Objetivo Geral**

O objetivo geral do manejo é a preservação, garantindo a evolução natural.

### **Descrição**

A Zona de Preservação da FLONA DE Humaitá abarca 25.727 hectares, representando 5,40% da área da Unidade, e está localizada na porção sudeste da UC, limitado a oeste pelo Rio Maicimirim e ao leste pelos limites da FLONA, na justaposição com os limites com a Terra Indígena Tenharin.

### **Justificativa**

Esta zona com alto grau de preservação visa proteger área de transição entre a Floresta Ombrófila Densa encontrada no interior da FLONA de Humaitá e as áreas de enclaves do Cerrado encontradas no ecossistema que compõe o Parque Nacional dos Campos Amazônicos e a Terra Indígena Tenharin Marmelos.

### **Objetivos específicos**

- Garantir a preservação de uma importante área de enclave de Cerrado na porção sudeste da FLONA;
- Manter um banco genético em parte da FLONA, garantindo que uma porção das áreas naturais íntegras não tenham atividades produtivas;

### **NORMAS**

1. As atividades permitidas são proteção, pesquisa e monitoramento ambiental.
2. As pesquisas científicas devem ser direcionadas para atingir os objetivos da UC e contribuir com informações relevantes para o seu manejo e a sua gestão e quando não for possível a sua realização em outras zonas.
3. É permitida a instalação eventual de infraestrutura física, quando forem estritamente necessárias às ações de resgate, salvamento, contenção de erosão e deslizamentos, bem como outras imprescindíveis à proteção da zona, as quais devem ser removidas tão logo as ações citadas sejam concluídas.
4. O acesso motorizado, desde que compatível com as características do ambiente, será facultado apenas quando insubstituível para viabilizar os usos permitidos.

## **5.2 Zona Primitiva (ZPi)**

### **Definição**

É aquela onde tenha ocorrido pequena ou mínima intervenção humana, contendo espécies da flora e da fauna, monumentos e fenômenos naturais de relevante interesse científico. A Zona Primitiva possui características de transição entre a Zona de Preservação e as Zonas de Manejo da Unidade.

### **Objetivo Geral**

O objetivo geral do manejo desta zona é a preservação do ambiente natural e ao mesmo tempo facilitar as atividades de pesquisa científica e tecnológica, educação ambiental e permitir formas primitivas de recreação.

### **Descrição**

A Zona Primitiva da FLONA de Humaitá abarca 40.331 hectares, representando 8,46% da área da Unidade, estando dividida em quatro polígonos diferentes. Destes polígonos, dois estão localizados no norte da FLONA, sendo um (1) justaposto à Zona de Manejo Florestal Comunitário e outro (2) justaposto aos limites da Unidade paralelo a BR-230. Um polígono (3) na região central da FLONA, e por último um polígono (4) ao sul da Unidade justaposto ao limite da Unidade com o Rio Maicimirim.

### **Justificativa**

Esta zona com elevado grau de preservação visa proteger áreas de enclaves de Campinaranas e ecótono de transição com a Floresta Ombrófila Densa encontradas no interior da FLONA de Humaitá.

### **Objetivos específicos**

- Garantir a preservação das principais áreas de campinaranas da FLONA;
- Manter um banco genético em parte da FLONA, garantindo que uma porção das áreas naturais íntegras não tenham atividades produtivas;
- Manter reservas genéticas capazes de se tornar potenciais recursos futuros;
- Estabelecer faixa de amortecimento entre os locais que apresentam atividades de exploração dos recursos naturais de Uso Múltiplo (Zona de Manejo Florestal Sustentável);
- Desenvolver pesquisas científicas visando o maior conhecimento dos ambientes, identificação de novas espécies e relações entre os elementos bióticos e abióticos;
- Propiciar atividades de visitação primitivos.

### **Normas**

5. As atividades permitidas são: proteção, pesquisa, monitoramento ambiental e visitação de baixo ou mínimo impacto, também conhecida como visitação primitiva ou rústica;
6. As atividades permitidas não podem comprometer a integridade dos recursos naturais;
7. Poderá ser permitida a coleta de sementes para fins de recuperação de áreas degradadas, levando em consideração o mínimo impacto, desde que autorizada pela gestão da UC.
8. Para as atividades de pesquisa, onde se comprove a necessidade de fixação de equipamentos e instalações para o bom desenvolvimento do trabalho, tal previsão deve constar do pedido de autorização da pesquisa e devem ser retirados para fora da área uma vez findados os trabalhos e quando não for do interesse da UC.
9. As atividades de educação ambiental dependerão de autorização prévia e deverão ser agendadas com antecedência, junto à Administração das FLONA;
10. É permitida a instalação de infraestrutura física, quando estritamente necessárias às ações de resgate e salvamento, contenção de erosão e deslizamentos e segurança do visitante, bem como outras indispensáveis à proteção do ambiente da zona.
11. É permitida a abertura de novas trilhas e picadas necessárias às ações de resgate, salvamento e de prevenção e combate aos incêndios, entre outras similares, fundamentais para a proteção da zona, para pesquisa e para visitação.
12. É proibido o trânsito motorizado, exceto às atividades de proteção, manejo, pesquisa e monitoramento ambiental.

## **5.3 Zona de Manejo Florestal Sustentável Empresarial (ZMFSe)**

### **Definição**

É aquela que compreende as áreas de floresta nativa, com potencial econômico para o manejo sustentável dos recursos florestais. Seus objetivos são: uso múltiplo sustentável dos recursos florestais, geração de tecnologia e de modelos de manejo florestal.

### **Objetivo Geral**

O objetivo geral são os usos múltiplos sustentáveis dos recursos florestais de baixo impacto ambiental, geração de tecnologia e de modelos de manejo florestal sustentável, geração de renda e desenvolvimento local.

### **Descrição**

A Zona de Manejo Florestal Sustentável Empresarial é a maior área da FLONA e abarca 310.220 hectares, representando 65,10% da área da Unidade e visa o desenvolvimento do manejo florestal sustentável por meio de concessões florestais.

### **Justificativa**

Esta zona visa disponibilizar área de Floresta Pública a ser destinada para concessão florestal empresarial com base na lei de gestão de florestal públicas.

### **Objetivos específicos**

- Promover a conservação dos recursos naturais renováveis presentes na FLONA de Humaitá, por meio do uso sustentável dos produtos florestais, utilizando tecnologias de manejo florestal que busquem minimizar os impactos;
- Buscar o desenvolvimento de tecnologias de exploração sustentável dos recursos madeireiros.
- Gerar ou implementar modelos de manejo sustentável dos recursos florestais através da promoção da pesquisa científica, capacitação técnica e da implementação de projetos de exploração florestal.
- Integrar a FLONA ao desenvolvimento regional e local.

### **Normas**

13. As atividades permitidas são: proteção, pesquisa, monitoramento ambiental, manejo florestal com exploração madeireira e não madeireira, bem como a recuperação de áreas, a realização de tratamentos silviculturais e a visitação;
14. As atividades permitidas não poderão comprometer a conservação dos recursos naturais;
15. É obrigatório realizar estudos/levantamentos que comprovem a viabilidade e ofereçam subsídios para a elaboração de projetos de manejo florestal sustentável madeireiro, não madeireiro e demais atividades que possam ser desenvolvidas na área.
16. As atividades de manejo florestal deverão seguir projetos específicos, de forma a garantir a conservação e/ou a recuperação dos recursos naturais.
17. A coleta de sementes para uso em projetos de pesquisa, restauração e recuperação ambiental, formação de banco de germoplasma ou comercialização será normatizada em planos específicos, em conformidade com a legislação vigente.
18. Quando houver populações tradicionais, o uso múltiplo dos recursos naturais não madeireiros deverá ser compatibilizado com a concessão florestal, devendo ser realizado prioritariamente por estas populações, para as quais não será obrigatória a realização de estudos de viabilidade e projetos específicos.
19. A fiscalização e o monitoramento das atividades produtivas deverão ser feitos de forma sistemática e permanente para garantir a sustentabilidade ambiental;
20. É permitida a implantação de infraestruturas indispensáveis ao manejo florestal madeireiro e não madeireiro e às demais atividades permitidas nesta zona, sempre buscando alternativas de mínimo impacto ambiental.
21. As estradas a serem abertas para as concessões florestais poderão ser utilizadas pelo ICMBio, à medida que haja necessidade.
22. As infraestruturas inseridas nessa zona serão de livre acesso ao ICMBio para atividades de fiscalização e monitoramento.
23. Nos locais com exploração florestal em andamento a visitação será guiada, sendo obrigatório o uso de equipamentos de proteção individual (EPI).
24. As estradas e vias de acesso necessárias à execução do manejo florestal não poderão ser abertas em áreas de vegetação aberta natural (cerrados ou campinaranas).

25. As estradas e vias de acesso necessárias à execução do manejo florestal não poderão causar dano direto às zonas de Preservação e Primitivas da UC.

#### **5.4 Zona de Manejo Florestal Sustentável Comunitário (ZMFSc)**

##### **Definição**

É aquela constituída em sua maior parte por áreas naturais, podendo apresentar algumas alterações humanas. Caracteriza-se como uma transição entre a Zona Primitiva e as Zonas de maior intensidade de uso. Nessa zona serão atendidas as necessidades da população tradicional/local existente dentro ou no entorno da Unidade de Conservação. O objetivo do manejo é a manutenção de um ambiente natural com mínimo impacto humano por meio da exploração de recursos florestais, madeireiro e não madeireiro.

##### **Objetivo Geral**

O objetivo desta zona é promover a exploração sustentável de recursos florestais madeireiros e não madeireiros de baixo impacto, garantindo o acesso aos comunitários da FLONA DE Humaitá e aos indígenas da Terra Indígena Jiahui ao uso direto dos recursos naturais da UC, favorecendo a integração da Flona Humaitá à vida social e econômica das famílias beneficiárias, contribuindo para o seu desenvolvimento social.

##### **Descrição**

A Zona de Manejo Florestal Sustentável Comunitário, abarca 60.829 hectares, representando 12,76% da área da Unidade e está disposta em três polígonos: localizado (1) à Noroeste da UC, abrangendo as áreas de uso das comunidades do interior da UC às margens do Rio Madeira e Igarapé Traíra (comunidade Palha Preta), localizado a nordeste da UC justaposto (2) a Terra Indígena Jiahui incluindo áreas sagradas e de uso tradicional identificadas no etnozoneamento do povo Jiahui e (3) localizada a margem do Rio Maicimirim abrangendo área de uso da comunidade da Vila Maicimirim.

##### **Justificativa**

É constituída por áreas naturais, podendo eventualmente apresentar algumas alterações humanas. Nesta zona deverão ser atendidas as necessidades das populações residentes das unidades de conservação, incluindo a realização de manejo florestal comunitário, madeireiro e não madeireiro, e além do acesso as áreas sagradas e de uso tradicional identificadas no etnozoneamento do Povo Jiahui.

##### **Objetivos específicos**

- Permitir a manutenção das atividades atualmente desenvolvidas pelos moradores das comunidades localizadas no interior da FLONA, em bases sustentáveis;
- Permitir a implantação de projetos de manejo de produtos florestais não madeireiros e a pesca de subsistência por beneficiários da UC, que historicamente fazem uso destes recursos no interior da FLONA;
- Buscar a geração de modelos de manejo sustentável dos recursos florestais não madeireiros, através da promoção da pesquisa científica e da capacitação técnica;
- Desenvolver alternativa econômica para a comunidade local;
- Permitir o acesso a áreas de sagradas e de uso tradicional historicamente utilizados pelo povo Jiahui, compatibilizando este plano de manejo com o PGTI da TI Jiahui
- Desenvolver atividades de visitação utilizando os recursos naturais e culturais da zona, com ênfase em locais específicos a serem determinados em planejamento de uso público.

##### **Normas**

26. As atividades permitidas são pesquisa; monitoramento ambiental; proteção; recuperação de áreas degradadas; visitação; manejo comunitário de produtos florestais madeireiros e não madeireiros e a pesca.
27. O uso direto dos recursos (produtos florestais não madeireiros, madeireiros e a pesca) é restrito às comunidades tradicionais reconhecidas como beneficiárias da UC.

28. O uso direto dos recursos (produtos florestais não madeireiros e a pesca) na zona de Manejo Florestal Sustentável Comunitária contígua à Terra Indígena Jiahui é de uso exclusivo e ao povo indígena Jiahui, seguindo as normas e regras estabelecidas no Plano de Gestão Ambiental e Territorial da Terra Indígena Jahuí, documento anexo a este Plano de Manejo, sendo vedada a realização de manejo florestal madeireiro nesta zona.
29. É permitido, exclusivamente para as famílias beneficiárias, o manejo florestal comunitário, desde que em acordo com a legislação vigente e com autorização do ICMBio.
30. Os projetos de manejo florestal comunitário deverão contemplar o estabelecimento de áreas-testemunho e de parcelas permanentes para monitoramento da qualidade ambiental.
31. É permitido o uso e comercialização de madeira de árvores desvitalizadas ou mortas, de acordo com planejamento específico.
32. As atividades de educação ambiental deverão ser autorizadas e agendadas com antecedência, junto à administração da UC.
33. É permitida a implantação de infraestruturas indispensáveis ao manejo dos recursos naturais na zona utilizada pelas comunidades tradicionais reconhecidas como beneficiárias da UC e às demais atividades permitidas nesta zona, sempre buscando alternativas de mínimo impacto ambiental e desde que aprovadas pela chefia da UC.
34. Nos locais com exploração florestal em andamento a visitação será guiada, sendo obrigatório o uso de equipamentos de proteção individual (EPI).
35. As estradas e vias de acesso para escoamento da produção não poderão causar dano direto à zona Primitiva da UC.

## **5.5 Zona Populacional**

### **Definição**

É aquela que compreende a moradia das Populações Tradicionais residentes dentro da Floresta Nacional, incluindo os espaços e o uso da terra, necessários a reprodução de seu modo de vida.

### **Objetivo Geral**

O objetivo geral de manejo é conciliar a conservação dos recursos naturais com as necessidades dessas populações, garantindo também a moradia e a possibilidade de desenvolvimento de atividades sustentáveis voltadas para à subsistência e produção em pequena escala comercial e reprodução dos seus modos de vida.

### **Descrição**

A Zona Populacional, possui 9.167 hectares, representando 1,96% da área da Unidade e visa assegurar para as famílias beneficiárias da FLONA o direito à moradia e ao uso da terra, incluindo sua eventual área de expansão.

### **Justificativa (critérios)**

É constituída por áreas historicamente ocupadas pelas populações tradicionais com maior grau de alteração pelo homem identificado na FLONA, incluindo a presença de moradias, áreas de uso intensivo (como roçados), infraestruturas de uso comunitário.

### **Objetivos específicos**

- Garantir a manutenção do modo de vida tradicional das famílias beneficiárias visando também a qualidade de vida desta população;
- Assegurar espaços de ocupação e uso pelas famílias beneficiárias;
- Destinar espaços para agricultura familiar e de subsistência;
- Destinar espaços comunitários de uso coletivo para estruturas de beneficiamento dos produtos extrativistas;
- Desenvolver atividades de turismo possibilitando maiores intervenções em termos de infraestrutura de apoio ao visitante.
- Adequar as atividades desenvolvidas pela comunidade conforme os objetivos de manejo.

## **Normas**

36. As atividades permitidas serão: proteção, pesquisa, monitoramento ambiental, visitação, uso sustentável dos recursos não madeireiros e madeireiros e atividades necessárias à subsistência das famílias residentes.
37. Nesta zona é permitido a construção de infraestruturas por parte do ICMBio para atividades de apoio à gestão, fiscalização e proteção da UC;
38. Todas as obras de engenharia ou infraestrutura necessárias ao uso coletivo das comunidades, beneficiamento dos produtos extrativistas ou apoio da gestão da UC devem considerar a adoção de alternativas de baixo impacto ambiental durante a construção e utilização posterior, incluindo economia de materiais, água, energia, aquecimento solar, ventilação cruzada, disposição e tratamento de resíduos e efluentes, harmonização com a paisagem, entre outros.
39. As atividades de visitação só poderão ser desenvolvidas em comum acordo com as comunidades.
40. Não será permitida concessão florestal empresarial.
41. Somente poderão ser instaladas as infraestruturas necessárias à execução das atividades permitidas.
42. As atividades de pesquisa na zona só poderão ser feitas em comum acordo com a comunidade e com autorização do órgão gestor.

## **5.6 Zona de Sobreposição Territorial (ZSTe)**

### **Definição**

É aquela que compreende a sobreposição entre Terras Indígenas legalmente reconhecidas com Unidades de Conservação.

### **Objetivo Geral**

O objetivo geral desta zona é respeitar os modos de vida da etnia Jiahui e suas relações com o território, compatibilizando com os objetivos, normas e regras da FLONA DE Humaitá.

### **Descrição**

A Zona de sobreposição territorial abarca 30.260 hectares, representando 6,35% de área da Unidade sobreposta a FLONA de Humaitá.

### **Justificativa (critérios)**

É constituída pela área da FLONA de Humaitá sobreposta a TI Jiahui, visando assegurar os direitos da etnia Jiahui, de acordo com os resultados do Plano de Gestão Ambiental e Territorial da Terra Indígena Jiahui (2014), compatibilizando com os objetivos da FLONA de Humaitá.

### **Objetivos específicos**

- Garantir as regras estabelecidas no Acordo de Gestão Ambiental e Territorial da Terra Indígena Jahuí elaborado com a participação do ICMBio;
- Promover a integração entre a etnia Jahuí e ICMBio visando objetivos comuns no que tange à conservação da biodiversidade na área sobreposta;
- Reconhecer a cultura e modos de vida do povo Jiahui através de atividades e programas que visem a integração entre ICMBio e população indígena.
- Desenvolver atividades em conjunto com a FUNAI no que tange a questões institucionais.

## **Normas**

43. As normas e regras desta zona devem estar de acordo com o estabelecido no Plano de Gestão Ambiental e Territorial da Terra Indígena Jahuí, documento anexo a este Plano de Manejo.



## **6. NORMAS GERAIS**

Apresentam-se a seguir as normas gerais da FLONA de Humaitá e anexo ao presente Plano de Manejo as normas do Acordo de Gestão da UC, uma vez que este documento apresenta também normas específicas relacionadas aos usos múltiplos da FLONA por parte das comunidades tradicionais beneficiárias da UC.

### **6.1 Administração e Gestão**

1. Toda a infraestrutura de alojamento instalados dentro da FLONA para atender ao manejo de seus recursos florestais, deverão ser franqueadas aos funcionários do ICMBio, de acordo com agendamento prévio;
2. A instalação de qualquer infraestrutura deverá ser precedida de autorização da Administração da FLONA, mediante análise e aprovação de projeto construtivo, excetua-se dessa norma as estruturas da Zona de Uso Populacional, que deverão ter processo de autorização diferenciado.
3. A descoberta ocasional de artefatos e/ou vestígios arqueológicos durante a execução de qualquer atividade deverá ser imediatamente comunicada à Administração da FLONA e ao IPHAN, para a condução técnica e legal aplicados a estes casos (Lei 3.924, de 26.06.1961 – que dispõe sobre os Monumentos Arqueológicos e Pré-Históricos), tais locais deverão ser isolados até o direcionamento a ser dado pelo IPHAN;
4. As cavernas e cavidades que venham a ser identificadas no interior da FLONA deverão ser objeto de estudos específicos e a liberação para o desenvolvimento de atividades produtivas estará condicionada às normas que definam sua utilização e formas de proteção;
5. Não é permitida a realização de eventos de cunho político-partidário no interior da UC, bem como vincular a imagem da FLONA Humaitá a esse tipo de manifestação;

### **6.3 Resíduos e Efluentes**

6. Toda infraestrutura de atividades produtivas existentes e a ser instalada na UC que possa gerar resíduos e efluentes deverá contar com um tratamento adequado, evitando, assim, a contaminação do ar, solo e dos recursos hídricos.
7. Visitantes, pesquisadores, prestadores de serviço, concessionários e seus empregados têm responsabilidade sobre a destinação adequada dos resíduos gerados na UC.

### **6.4 Pesquisa Científica**

8. Todo e qualquer material utilizado para pesquisas e estudos dentro da UC deverá ser retirado e o local reconstituído após a finalização dos trabalhos, exceto nos casos em que houver interesse da UC.
9. As pesquisas nas áreas concedidas para o Manejo Florestal só serão executadas com prévia autorização do ICMBio via SISBIO, devendo esta ser apresentada à concessionária, que se responsabilizará pelas orientações e normas de acesso à área.
10. Os resultados das pesquisas realizadas em áreas que envolvam as comunidades tradicionais devem ser compartilhados com as mesmas.

### **6.5 Prevenção e Combate a Incêndios**

11. Só será permitido o uso de queima controlada para as atividades de abertura de roça na zona populacional, devidamente comunicada e autorizada pelo órgão gestor.
12. Os projetos de manejo florestal deverão prever a elaboração de plano de emergência para o combate a incêndios;

### **6.6 Atividades Produtivas**

13. A extração de qualquer recurso natural, bem como as atividades produtivas, somente será permitida mediante aprovação da atividade pelo ICMBio, excetua-se dessa norma as atividades extrativistas da população beneficiária.
14. Nos empreendimentos de uso de recursos naturais que exijam licenciamento, o ICMBio deverá emitir autorização/anuência como parte do processo.

15. Todas as atividades produtivas relacionadas às concessões florestais deverão ser sinalizadas e demarcadas de acordo com orientação do ICMBio ou do Serviço Florestal Brasileiro (SFB).
16. O subsolo integra os limites da UC, sendo proibida a exploração direta de recursos minerais bem como a pesquisa mineral.

#### **6.7 Reintrodução e soltura de animais silvestres**

17. A reintrodução de espécies ou indivíduos, para enriquecimento populacional, da fauna ou flora nativa somente será permitida quando orientada por projeto técnico-científico específico, autorizado pelo órgão gestor da UC, conforme legislação vigente.
18. A soltura de espécimes de fauna autóctones somente poderá ser permitida quando este for apreendido logo após a sua captura no interior da Unidade e entorno imediato, respeitado o mesmo tipo de ambiente, exceto nos casos em que houver necessidade de avaliação da saúde do animal.

#### **6.8 Espécies exóticas e animais domésticos**

19. A erradicação ou controle de espécies exóticas de fauna e flora na UC, inclusive asselvajadas, deverá ser realizada mediante projeto autorizado pelo órgão gestor.

#### **6.9 Visitação**

20. Dependendo da natureza da atividade a ser desenvolvida, será exigida do visitante a assinatura de um termo de responsabilidade e de riscos sobre os procedimentos e condutas durante sua visita à área, devendo este reconhecer os riscos inerentes que a atividade apresenta.
21. Os visitantes deverão ser informados sobre as normas de segurança e condutas na UC.

#### **6.10 Comunicação/ Sinalização**

22. É proibida a instalação de placas ou quaisquer formas de publicidade e propaganda que não tenham relação direta com as atividades de gestão ou com os objetivos da UC.
23. É permitido aparecer o crédito a parceiros das iniciativas da UC na sua sinalização, desde que atenda as orientações institucionais, até que a UC disponha de um plano de sinalização.

#### **6.11 Uso de Imagens**

24. A divulgação de imagens capturadas por equipamentos, como drones, nas áreas da UC, somente será permitida quando autorizado pela administração da unidade, exceto no caso de ações de interesse da gestão.

#### **6.12 Fogueiras**

25. As fogueiras poderão ser utilizadas somente nas atividades de proteção, pesquisa, monitoramento ambiental e nas atividades das comunidades tradicionais beneficiárias e do povo indígena Jiahoy.
26. Nas atividades de visitação e manejo florestal deverão ser utilizados fogareiros.
27. O uso de fogueira deverá ser precedido de medidas de controle preventivo de incêndios.

#### **6.13 Atividades impactantes em geral**

28. Não são permitidas a instalação de torres de comunicação, radiocomunicação e transmissão de dados, no interior da UC, excetuando-se aquelas necessárias à gestão, às quais não poderão ser utilizadas para outros fins.

#### **6.14 Uso de Recursos pelas comunidades beneficiárias**

Conforme mencionado no item 6, as normas contidas no Acordo de Gestão – aprovado pela Portaria ICMBio nº 207 de 10/07/2013 – integram o presente Plano de Manejo, inclusive para fins de revisão futura.

## 7. MONITORAMENTO DO PLANO DE MANEJO

Na perspectiva do modelo de gestão para resultados e da abordagem adaptativa adotados neste planejamento, o monitoramento deste Plano de Manejo deverá ser feito com base em avaliações sob quatro perspectivas:

1. **Avaliação do Modelo Conceitual:** Deverá ser feito à medida que forem sendo aportadas novas ou melhores informações relevantes do ponto de vista da gestão da Unidade ou sanadas lacunas de conhecimento sobre a dinâmica da UC, inexistentes no momento de elaboração deste Plano de Manejo, e que contribuam para elaboração de um quadro mais completo e consistente da realidade da UC. Essa avaliação deverá buscar acomodar o Modelo Conceitual à dinâmica real e mais atualizada da UC. Na Avaliação das metas e indicadores, essa atualização do Modelo Conceitual deverá ser levada em consideração.
  - Frequência desejada: constante
  - Atividades relacionadas: Disponibilização do modelo conceitual no escritório da UC, visando à contínua internalização e atualização do proposto por toda a equipe gestora.
2. **Avaliação das Metas e indicadores:** A equipe gestora deverá avaliar o cumprimento das metas e indicadores referentes às estratégias propostas. A equipe deverá buscar formas de avaliar a redução do impacto nas ameaças críticas da UC com base nas estratégias propostas. Ao final desta avaliação, poderão ser feitos ainda ajustes nas Estratégias, Metas e Indicadores em função da sua pertinência em relação à realidade da UC ao momento do monitoramento, ou mesmo dos resultados obtidos. Uma vez que os resultados esperados sejam alcançados, assim como os objetivos previstos para as estratégias, a equipe deverá definir novas estratégias (do modelo conceitual) a serem priorizadas, de acordo com a situação dos alvos e ameaças.
  - Frequência desejada: anual
  - Atividades relacionadas: Reunião anual da equipe da UC, podendo contar com a participação da Coordenação de Elaboração e Revisão de Planos de Manejo (COMAN) e demais coordenações pertinentes às demandas do monitoramento.
3. **Avaliação dos Programas de Gestão:** Com base nas avaliações do Modelo Conceitual e das Metas, além do acúmulo de experiências na implementação da Unidade de Conservação, deverão ser avaliados os Programas de Gestão em função das necessidades de adequações.
  - Frequência desejada: Avaliação periódica, de acordo com as metas de implantação dos programas e da necessidade de revisão das atividades previstas inicialmente neste plano de manejo.
  - Atividades relacionadas: Reunião periódica da equipe da UC, podendo contar com a participação de outras Coordenações do ICMBio correlatas.
4. **Avaliação dos Resultados de Conservação:** A real avaliação da implementação da UC com base neste Plano de Manejo está relacionada ao alcance dos resultados de conservação desejados. Nesta perspectiva, deverão ser monitorados os alvos de conservação com base nos Atributos Ecológicos-Chave e nos parâmetros de Viabilidade dos alvos de conservação, a serem definidos conforme priorização feita no programa de Conhecimento. Apesar de demandar maior conhecimento técnico-específico e esforço de monitoramento, a avaliação é a mais crucial para verificar o cumprimento dos Objetivos Específicos da FLONA DE Humaitá, enquanto Unidade de Conservação.
  - Frequência desejada: Tendo a definição dos atributos ecológicos chave, dos parâmetros de viabilidade dos alvos e do protocolo de monitoramento ambiental, o monitoramento de cada alvo deverá ser constante (com base no estabelecido nos protocolos de monitoramento). A discussão dos resultados deverá ocorrer anualmente, junto com a Avaliação das Metas.
  - Atividades Relacionadas: Reuniões para avaliação dos resultados de conservação dos alvos, da equipe gestora e parceiros (conforme os protocolos adotados), podendo contar com a participação de outros pesquisadores e outras coordenações correlatas.

Todo o monitoramento deverá ser registrado, ter anuência da gestão da UC e ser instruído em processo específico com tal finalidade no âmbito da UC

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação –SNUC: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Brasília, 2000.

ICMBIO/ MMA – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e Ministério do Meio Ambiente. **Diagnóstico Ambiental para Subsidiar a Elaboração dos Planos de Manejo das Unidades de Conservação Federais do Interflúvio Purus-Madeira (BR-319) – Diagnóstico Ambiental do PN Mapiunguari**. Brasília, 2016.

ICMBIO/ MMA – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e Ministério do Meio Ambiente. **Relatório Consolidado Do Diagnóstico Ambiental Interflúvio Purus-Madeira Versão Final**. Brasília, 2016

ICMBIO/ MMA – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e Ministério do Meio Ambiente. **Relatório Consolidado do Diagnóstico Ambiental da Floresta Nacional de Humaitá Versão Final**. Brasília, 2016

ICMBIO/ MMA – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e Ministério do Meio Ambiente. **Desenho do Processo de Planejamento para os Planos de Manejo das Unidades de Conservação Federais do Interflúvio Purus – Madeira (BR 319)**. Brasília.

ICMBIO/ MMA – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e Ministério do Meio Ambiente. **Estudo e Mapeamento de Paisagens Natural das Unidades de Conservação Federal do Interflúvio dos Rios Purus-Madeira (área sob influência da BR-319)**. Brasília, 2015.

ICMBIO/ MMA – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e Ministério do Meio Ambiente. **Relatório da Reunião Ampliada do Conselho Consultivo da Floresta Nacional de Humaitá**. Humaitá, 2017.

ICMBIO/ MMA – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e Ministério do Meio Ambiente. **Oficina de Capacitação em Consolidação do Diagnóstico – Processo de Planejamento para os Planos de Manejo para as Unidades de Conservação Federais do Interflúvio Purus-Madeira (BR-319)**. Porto Velho, 2015.

KANINDÉ. **Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Jiahuí**. Porto Velho, 2015.

Programa Áreas Protegidas da Amazônia – ARPA. **Série Cadernos Arpa – 1. Recomendações para o Planejamento de Unidades de Conservação no Bioma Amazônia**. Ministério do Meio Ambiente. Brasília, 2009.

USAID FROM DE AMERICAN PEOPLE/ THE CONSERVATION MEASURES PARTNERSHIP, **Padrões Abertos para a Prática da Conservação, Versão 2.0**. Desenvolvida pela Aliança para as Medidas de Conservação (The Conservation Measures Partnership). Membros principais: African Wildlife Foundation (AWF); The Nature Conservancy (TNC); Wildlife Conservation Society (WCS); World Wide Fund for Nature/World Wildlife Fund (WWF). Membros colaboradores: Cambridge Conservation Forum (CCF); Conservation International (CI); Enterprise Works Worldwide (EWW); Foundations of Success (FOS); The National Fish and Wildlife Foundation (NFWF); The World Conservation Union (IUCN); RARE; World Commission on Protected Areas (WCPA/IUCN). Junho de 2007.

## **9. ANEXOS**

Anexo 1. Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Jiahui